



REDAÇÃO

com Fernanda Pessoa

Material Extra

Eixos temáticos e temas de redação

EIXOS TEMÁTICOS

EIXO 1 – QUESTÕES SOCIAIS

TÓPICO 1: DESIGUALDADE SOCIAL

1. Envelhecimento populacional
2. Indígenas – povos originários
3. Pessoas em situação de rua
4. Idosos
5. Pessoas com deficiência
6. Pauta LGBTQIAP+
7. Nome social
8. Trabalho infantil
9. Racismo
10. A mulher na sociedade atual
11. Femicídio
12. Capacitismo
13. Refugiados
14. Pessoas com o espectro autista
15. Pessoas com síndrome de down
16. Pessoas com necessidades especiais
17. Gordofobia
18. Xenofobia
19. Ações afirmativas
20. Desigualdade de gênero
21. Fome
22. Insegurança alimentar
23. Concentração de renda
24. Déficit habitacional
25. Representatividade
26. Marginalização
27. Questão agrária
28. Aumento do consumo
29. Consumo sustentável
30. Consumismo
31. Consumo em redes
32. Voluntariado

TÓPICO 2: QUESTÕES URBANAS

1. Cidades inteligentes
2. Cidades sustentáveis
3. Moradias irregulares
4. Gentrificação
5. Mobilidade urbana
6. Violência no trânsito
7. Transporte público
8. Preço dos combustíveis
9. Saneamento básico
10. Qualidade das estradas
11. Poluição do ar
12. Poluição sonora
13. Poluição visual
14. Poluição urbana
15. Novas configurações familiares
16. Alienação parental
17. Adoção

TÓPICO 3: VIOLÊNCIA E SISTEMA CARCERÁRIO

1. Bullying
2. Cyberbullying
3. Discriminação
4. Tráfico de crianças e adolescentes
5. (Des)armamento
6. Sistema carcerário
7. Ressocialização
8. Narcotráfico
9. Assédio moral
10. Assédio sexual
11. Violência urbana
12. Violência nas escolas
13. Violência doméstica
14. Violência em estádios de futebol
15. Violência patrimonial
16. Violência de gênero
17. Violência religiosa
18. Violência patrimonial
19. Violência contra idosos
20. Violência obstétrica
21. Violência nos presídios
22. Preconceito linguístico
23. Preconceito social
24. Preconceito cultural
25. Preconceito racial
26. Xenofobia

TÓPICO 4: SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

1. Saúde mental
2. Pandemia e vacinação
3. Dependência química
4. Tabagismo
5. Cigarros eletrônicos
6. Alcoolismo
7. Automedicação
8. Medicalização
9. Gravidez e planejamento familiar
10. Envelhecimento
11. Estilo de vida
12. Sedentarismo
13. Obesidade
14. Padrão de beleza
15. Relação com a alimentação
16. Assistência à saúde
17. Infraestrutura e relação médico-paciente
18. Cuidados preventivos
19. Ists
20. Doenças e pandemias
21. Doação de órgãos
22. Doação de sangue
23. Telemedicina
24. Experimentos científicos
25. Saúde da família
26. A importância do SUS
27. Distúrbios alimentares
28. Doação de sangue
29. Doação de órgãos

EIXO 2 – QUESTÕES POLÍTICAS

TÓPICO 1: DIREITOS E CIDADANIA

1. Direitos Humanos
2. Intolerância política
3. Manifestações e movimentos sociais
4. Confiança nas instituições públicas
5. Acesso à justiça
6. Transparência política
7. Corrupção
8. Símbolos nacionais
9. Invisibilidade social
10. Participação do jovem
11. Patriotismo
12. Voluntariado
13. Ongs
14. Relação do Brasil com o mundo
15. Guerras
16. Direito ao voto
17. Abstenção
18. Participação do jovem
19. Mulheres na política

TÓPICO 2: EDUCAÇÃO

1. Novas formas de ensino
2. Plataformas digitais no ensino infantil, médio, superior e técnico
3. Educação pós - pandemia
4. Ensino domiciliar - homeschooling
5. Ensino remoto / online
6. Ensino híbrido
7. Ensino técnico / profissionalizante
8. Ensino superior
9. Reforma no ensino médio
10. Educação básica
11. Educação física
12. Educação artística
13. Educação digital
14. Educação socioemocional
15. Educação política
16. Educação alimentar
17. Educação financeira
18. Educação doméstica
19. Educação sexual
20. Educação ambiental
21. Um novo idioma
22. Acesso à educação
23. Variação linguística
24. Preconceito linguístico
25. Analfabetismo
26. Analfabetismo funcional
27. Escolha da profissão
28. Evasão escolar
29. Qualidade da educação
30. Valorização dos profissionais da educação
31. Permanência escolar
32. Importância das creches
33. Infraestrutura das instituições de ensino
34. Concursos públicos

EIXO 3 – QUESTÕES ECONÔMICAS

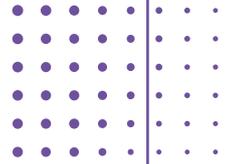
1. Crise econômica
2. Reforma trabalhista
3. Retomada econômica
4. Trabalho infantil
5. Trabalho análogo à escravidão
6. Trabalho informal / uberização
7. Desemprego
8. Idoso no mercado de trabalho
9. Mulher no mercado de trabalho
10. Novas configurações trabalhistas
11. Novas formas de emprego e tecnologia
12. Trabalhador 4.0
13. Redes sociais como trabalho
14. Digital influencer
15. Novas profissões
16. Turismo e economia

EIXO 4 – QUESTÕES AMBIENTAIS

1. Sustentabilidade
2. Consumo sustentável
3. Uso de agrotóxicos
4. Queimadas
5. Desmatamento
6. Relação do homem com o meio ambiente
7. Questão do lixo
8. Fiscalização ambiental
9. Agronegócio
10. Agricultura familiar
11. Seca
12. Uso da água
13. Lixo nos oceanos
14. Lixo eletrônico
15. Biodiversidade
16. Produção farmacêutica
17. Aquecimento global
18. Educação ambiental
19. Reflorestamento
20. Uso de energias renováveis
21. Reciclagem
22. Bioética
23. Extinção de animais
24. Tráfico de espécies silvestres
25. Maus-tratos contra animais
26. Adoção de animais

EIXO 6 – QUESTÕES CULTURAIS

1. Arte como inclusão
2. Cultura e solidariedade
3. Cultura e violência
4. Importância da arte
5. Literatura
6. Cinema
7. Dança
8. Música
9. Teatro
10. Cultura popular
11. Folclore
12. Copa do mundo
13. Futebol
14. Diversidade esportiva como inclusão
15. Esportes como lazer



EIXO 5 – QUESTÕES TECNOLÓGICAS, CIENTÍFICAS E COMUNICACIONAIS

1. Acesso à internet
2. Letramento digital
3. Tecnologias educacionais
4. Profissões digitais
5. Cultura do cancelamento
6. Plataformas digitais
7. Redes sociais
8. Novas formas de comunicação e os memes
9. O papel da imprensa
10. Liberdade de expressão
11. Tecnologias da informação
12. Papel dos influenciadores digitais
13. Fake news
14. Uso excessivo de celulares
15. Direito à informação
16. O papel da mídia
17. Superexposição de crianças
18. Superexposição de adolescentes

+ **Anote aqui**

TEMAS DE REDAÇÃO DE ALGUNS VESTIBULARES DO BRASIL

ENEM – EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

- ▶ **2023:** Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil
- ▶ **2022:** Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil
- ▶ **2021:** Invisibilidade e registro civil: a garantia de acesso à cidadania no Brasil
- ▶ **2020:** O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira
- ▶ **2019:** Democratização do acesso ao cinema no Brasil
- ▶ **2018:** Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet
- ▶ **2017:** Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil
- ▶ **2016:** Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil
- ▶ **2015:** A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira
- ▶ **2014:** Publicidade infantil em questão no Brasil
- ▶ **2013:** Efeitos da implantação da lei seca no Brasil
- ▶ **2012:** Movimento imigratório para o Brasil no século XXI
- ▶ **2011:** Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado
- ▶ **2010:** O trabalho na construção da dignidade humana
- ▶ **2009:** O indivíduo frente à ética nacional
- ▶ **2008:** Como preservar a floresta amazônica: suspender imediatamente o desmatamento; dar incentivo financeiro a proprietários que deixarem de desmatar; ou aumentar a fiscalização e aplicar multas a quem desmatar?
- ▶ **2007:** O desafio de se conviver com as diferenças
- ▶ **2006:** O poder de transformação da leitura
- ▶ **2005:** O trabalho infantil na sociedade brasileira
- ▶ **2004:** Como garantir a liberdade de informação e evitar abusos nos meios de comunicação?
- ▶ **2003:** A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo?
- ▶ **2002:** O direito de votar: como fazer dessa conquista um meio para promover as transformações sociais que o Brasil necessita?
- ▶ **2001:** Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar os interesses em conflito?
- ▶ **2000:** Direitos da criança e do adolescente: como enfrentar esse desafio nacional
- ▶ **1999:** Cidadania e participação social
- ▶ **1998:** Viver e aprender

ENEM PPL – PESSOAS PRIVADAS DE LIBERDADE

- ▶ **2023:** Desafios para a (re)inserção socioeconômica da população em situação de rua no Brasil
- ▶ **2022:** Medidas para o enfrentamento da recorrência da insegurança alimentar no Brasil.
- ▶ **2021:** O reconhecimento do papel das mulheres na ciência do Brasil
- ▶ **2020 (digital):** O desafio de reduzir as desigualdades entre as regiões do Brasil
- ▶ **2020:** A falta de empatia nas relações sociais no Brasil
- ▶ **2019:** Combate ao uso excessivo de tecnologias digitais de informação por crianças.
- ▶ **2018:** Formas de organização da sociedade para o enfrentamento de problemas econômicos no Brasil
- ▶ **2017:** Consequências da busca por padrões de beleza idealizados
- ▶ **2016 (2ª aplicação):** Caminhos para combater o racismo no Brasil
- ▶ **2016:** Alternativas para a diminuição do desperdício de alimentos no Brasil
- ▶ **2015:** O histórico desafio de se valorizar o professor.
- ▶ **2014 (3ª aplicação):** Alternativas para a escassez de água no Brasil
- ▶ **2014:** O que o fenômeno social dos 'rolezinhos' representa?

- ▶ **2013:** Cooperativismo como alternativa social
- ▶ **2012:** O grupo fortalece o indivíduo?
- ▶ **2011:** Cultura e mudança social.
- ▶ **2010:** Ajuda humanitária
- ▶ **2009:** A família contemporânea e o que ela representa para a sociedade.
- ▶ **2009 (prova vazada):** Valorização do idoso

ENEM – ENCCEJA – EXAME NACIONAL PARA CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE JOVENS E ADULTOS

- ▶ **2023:** Ensino médio: ações para cuidar da saúde mental do trabalhador
- ▶ **2023:** Ensino fundamental: a importância do respeito às religiões de matrizes africanas
- ▶ **2022:** Ensino médio: desafios da indústria da moda para a preservação do meio ambiente
- ▶ **2022:** Ensino fundamental: o papel da tradição oral na preservação da cultura no Brasil
- ▶ **2021:** Não teve prova
- ▶ **2020:** Ensino médio: abandono afetivo do idoso no Brasil
- ▶ **2020:** Ensino fundamental: combate ao abuso sexual contra crianças e adolescentes no Brasil
- ▶ **2020 Encceja PPL (Ensino Fundamental):** a importância do saneamento básico para a população brasileira.
- ▶ **2020 Encceja PPL (Ensino Médio):** formas de enfrentar a baixa escolaridade de brasileiros
- ▶ **2019 (Ensino Médio):** a organização do tempo e o acesso às redes sociais
- ▶ **2019:** Ensino fundamental: novas formas de consumo consciente
- ▶ **2018:** Ensino médio: os riscos do trabalho noturno para a saúde do trabalhador
- ▶ **2018 (Ensino Fundamental):** possibilidades de uma alimentação segura para a população brasileira
- ▶ **2018 Encceja PPL (Ensino Fundamental):** a importância das alternativas de remição de pena para a ressocialização
- ▶ **2018 Encceja PPL (Ensino Médio):** alternativas para combate à violência no trânsito
- ▶ **2017 (Ensino Médio):** a questão da adoção de crianças e adolescentes no Brasil
- ▶ **2017 (Ensino Fundamental):** a importância da vacinação para a saúde pública
- ▶ **2017 Encceja PPL (Ensino Fundamental):** trabalho informal no Brasil
- ▶ **2017 Encceja PPL (Ensino Médio):** preparação para a velhice e desafios da longevidade



Anote aqui

VESTIBULARES DO NORDESTE:

SSA/UPE – UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO/PE

- ▶ **2023:** Se o mundo superou vários desafios, por que o sexismo continua dominante?
- ▶ **2022:** O caminho para ampliar e construir o conhecimento se faz com pesquisa científica.
- ▶ **2021:** A importância do SUS para a pesquisa e a qualidade de vida das pessoas.
- ▶ **2020:** Protagonismo do jovem na construção de uma sociedade mais justa.
- ▶ **2019:** Limites e diferenças entre corpo são e o culto à beleza.
- ▶ **2018:** A gente espera do mundo... E o mundo o que espera de nós?
- ▶ **2016:** Conviver e dialogar com os pares e os diferentes é necessário.
- ▶ **2015:** A ciência e a esperança no futuro.

UNICAP – UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO/PE

- ▶ **2024:** O nível de insatisfação pessoal de indivíduos é tão grande que a medicina tem sido vista, por muitos, como uma máquina de realizar sonhos estéticos.
- ▶ **2024:** Demais cursos - o desrespeito dos alunos diante dos professores.
- ▶ **2023:** Os anseios da juventude do século XXI.
- ▶ **2022.2:** O uso do WhatsApp na sociedade.
- ▶ **2022.2:** É necessário valorizar mais as contribuições dos povos indígenas para a construção do Brasil.
- ▶ **2020.1:** Por quê?
- ▶ **2020.1:** Como você analisa o comportamento dos dois médicos-soldados?
- ▶ **2019.2:** Você acredita que a humanidade, um dia, “se humanizará”?
- ▶ **2019.2:** (...) Não é de estranhar essa “simpatia” de médicos pelas armas?
- ▶ **2019.1:** Qual sua opinião acerca da situação?
- ▶ **2019.1:** Considerando as citações de Gilberto Freyre e a mistura de etnias no Brasil, como você vê nossas relações sociais?
- ▶ **2018.2:** Em face desse confronto de ideias, o que você pensa?

UNINASSAU – UNIVERSIDADE MAURÍCIO DE NASSAU/PE

- ▶ **2024.1 (MED/PE):** A influência das redes sociais na autoestima do jovem e na sua relação com a autoimagem.
- ▶ **2021.1:** A importância da tecnologia digital em tempos de pandemia de COVID-19.



- ▶ **2020.1:** Por que a intolerância - geradora de tanta violência - ainda se faz tão presente nas relações humanas.
- ▶ **2019.2:** Ampliar o direito de possuir e portar uma arma é uma estratégia eficiente para promover a segurança do cidadão?
- ▶ **2018.2:** A condição social do negro no Brasil do século XXI: a persistência da luta contra o preconceito e pela igualdade.
- ▶ **2016.2:** O desafio de exercer a medicina no sistema brasileiro de saúde pública.
- ▶ **2015.2:** O combate à dengue no Brasil.

FPS – FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE/PE

- ▶ **2024.1 (Medicina):** Inteligência artificial e perspectivas para as novas relações de trabalho no século XXI
- ▶ **2024.1:** Demais cursos - o acesso à leitura de qualidade ainda é um desafio no Brasil. Como formar mais leitores no século XXI?
- ▶ **2023.2 (Medicina):** A importância da reciclagem e seus benefícios para o cidadão e o meio ambiente.
- ▶ **2023.1:** A contribuição de animais em tratamentos de saúde.
- ▶ **2022.2:** O tráfico de animais silvestres e as consequências na preservação das espécies.
- ▶ **2020.1:** Carta ao editoralista da revista sobre cuidados com a beleza física.
- ▶ **2020.1:** A sociedade de consumo gera grandes tensões e favorece o desejo consumista, que, quando não satisfeito, pode provocar violência.
- ▶ **2019.2:** O uso dos agrotóxicos: o risco de doenças e de prejuízos para o meio ambiente. É possível impedir? Tem como controlar?
- ▶ **2019.2:** A parceria entre pesquisa e prática médica: por quê?
- ▶ **2019.1:** Os impactos sociais e econômicos do aumento da “expectativa de vida” dos brasileiros.
- ▶ **2019.1:** A educação e seu poder de instituir novos padrões sociais.
- ▶ **2018.2:** O desenvolvimento humano está inexoravelmente associado ao trabalho, pois o trabalho representa a capacidade de o homem transformar a natureza e a si próprio.
- ▶ **2018.2:** A manutenção das desigualdades sociais resulta, também, das diferenças no acesso à educação de qualidade.
- ▶ **2018.1:** A promoção e preservação da “saúde do planeta” é um projeto - mais educativo do que técnico - que não se pode adiar. A quem cabe o enfrentamento desse projeto? A todos nós?
- ▶ **2018.1:** A melhoria das condições de vida das pessoas é tarefa (apenas?) Do poder público? Como todos nós podemos contribuir?

FITS – UNIT – AFYA – FACULDADE INTEGRADA TIRADENTES – NORDESTE

- ▶ **2022.2:** Os desafios da saúde pública brasileira no combate às enfermidades infecciosas (...)
- ▶ **2022.1:** A importância dos cuidados paliativos para os pacientes e seus familiares, porque o foco é o paciente e não a doença.
- ▶ **2021.2:** A crise pandêmica, o impacto social e as novas possibilidades.

- ▶ **2021.1:** A mudança que tanto queremos acontece quando cada um espalha o seu melhor.
- ▶ **2020:** “Curar quando possível, aliviar quase sempre, consolar sempre”.
- ▶ **2019:** No Brasil, existe uma grande diferença entre ser médico e ser formado em medicina.
- ▶ **2018.2:** A importância da assistência familiar e médica ao idoso.
- ▶ **2018.1:** Avanços científicos: a importância no aprimoramento humano x possibilidades de seu uso para fins adversos.

UNIPÊ – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA/PB

- ▶ **2022:** A melhor maneira de entender um paciente hospitalizado não é olhando para a tela do computador.
- ▶ **2021:** A importância de um SUS público, democrático e multidisciplinar como preconiza a Constituição Federal de 1988 e a contribuição de cada um em tempo de pandemia.
- ▶ **2020:** “Conhecer a pessoa que tem a doença é, pelo menos, tão importante como conhecer a doença que tem a pessoa”.

UNEB – UNIVERSIDADE ESTADUAL DA BAHIA/BA

- ▶ **2023:** Bahia, terras de cores, sabores e dores e a construção de sua identidade.
- ▶ **2022:** Obstáculos para a redução das emissões de gases de efeito estufa no Brasil
- ▶ **2022:** Aumento do uso de cigarro eletrônico entre os jovens e seus impactos na saúde pública brasileira.
- ▶ **2019:** “Ser livre é conseguir flutuar entre a diversidade e a multiplicidade, sem perder a própria identidade”
- ▶ **2018:** Evolução do mundo do trabalho: avanço ou retrocesso?
- ▶ **2017:** Alternativas para resolução de problema

UESB – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/BA

- ▶ **2024:** Alimentação saudável no Brasil: caminhos, possibilidades e reflexos.
- ▶ **2023:** Caminhos para o fortalecimento do SUS no Brasil.
- ▶ **2022:** Desafios para superar a insegurança alimentar no Brasil.

UECE – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ/CE

- ▶ **2024.2 (História):** Vivências com o idoso no Ceará: memórias com nossos avós.
- ▶ **2024.1 (Artigo de opinião):** A urgência de políticas públicas para o envelhecimento da população brasileira.
- ▶ **2023.2 (Relato):** Animal abandonado.
- ▶ **2023.1 (Artigo de opinião):** A importância de políticas públicas para os direitos dos animais de estimação no estado do Ceará.

- ▶ **2022.2 (Biografia):** História de uma pessoa entrevistada, detendo-se em seus feitos a partir da melhoria de vida através da educação.
- ▶ **2022.1 (Editorial):** Homenagem ao dia da mulher negra.



VESTIBULARES DO SUDESTE:

USP – FUVEST – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/SP

- ▶ **2024:** Educação básica e formação profissional: entre a multitarefa e a reflexão.
- ▶ **2023:** Refugiados ambientais e vulnerabilidade social.
- ▶ **2022:** As diferentes faces do riso.
- ▶ **2021:** O mundo contemporâneo está fora de ordem?
- ▶ **2020:** O papel da ciência no mundo contemporâneo.
- ▶ **2019:** de que maneira o passado contribui para a compreensão do presente?
- ▶ **2018:** Devem existir limites para a arte?
- ▶ **2017:** O homem saiu de sua menoridade?
- ▶ **2016:** As utopias: indispensáveis, inúteis ou nocivas?
- ▶ **2015:** “Camarotização” da sociedade brasileira: a segregação das classes sociais e a democracia.
- ▶ **2014:** Avalie as posições do citado ministro.
- ▶ **2013:** Aproveite o que o mundo tem a oferecer com o cartão de crédito x.
- ▶ **2012:** Participação política: indispensável ou superada?
- ▶ **2011:** O altruísmo e o pensamento a longo prazo ainda têm lugar no mundo contemporâneo?
- ▶ **2010:** Um mundo por imagens.

UNESP – VUNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA/SP

- ▶ **2024:** É possível um futuro off-line?
- ▶ **2023:** A “lógica do condomínio”: o espaço público está em declínio?
- ▶ **2022:** Tudo bem não estar bem? A tristeza em tempos de felicidade compulsória
- ▶ **2021:** Tempo é dinheiro?
- ▶ **2020:** O carro será o novo cigarro?
- ▶ **2019:** Compro, logo existo?
- ▶ **2018:** O voto deveria ser facultativo no Brasil?
- ▶ **2017:** A riqueza de poucos beneficia a sociedade inteira?
- ▶ **2016:** Publicação de imagens trágicas: banalização do sofrimento ou forma de sensibilização?
- ▶ **2015:** O legado da escravidão e o preconceito contra negros no Brasil
- ▶ **2014:** Corrupção no congresso nacional: reflexo da sociedade brasileira?

FAMERP – VUNESP – FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP

- ▶ **2023:** Sobrepeso e obesidade infantil: entre as responsabilidades da família e do estado.
- ▶ **2022:** Os impactos da inteligência artificial nas relações de trabalho contemporâneas.
- ▶ **2021:** Publicação na internet de casos de violência contra a mulher: entre o incentivo à denúncia e a exposição do acusado.
- ▶ **2020:** A educação domiciliar no Brasil: exercício da liberdade de escolha ou negligência dos pais?

FAMENA – FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA/SP

- ▶ **2024:** Uso de modelos de linguagem de grande escala pelos médicos: entre os benefícios e os riscos aos pacientes.
- ▶ **2021:** Fatos da vida das pessoas noticiados na internet: entre o direito ao esquecimento e o interesse público de acesso à informação.
- ▶ **2020:** A redução da maioridade penal pode colaborar para a diminuição da violência no Brasil?
- ▶ **2019:** Atletas transexuais devem participar de esportes competitivos sob o novo gênero?
- ▶ **2018:** A violência contra o professor é consequência de regras escolares impostas aos alunos de forma autoritária ou reflexo de uma sociedade violenta?
- ▶ **2017:** O excesso de cirurgias plásticas em uma sociedade de padrões estéticos opressores impostos pela mídia.
- ▶ **2016:** A leitura deve ser uma medida para a redução da pena de presidiários?

UNICAMP – COMVEST – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS/SP

- ▶ **2024.2:** (Discurso em resposta a um delegado) acolhimento a refugiados.
- ▶ **2024.1:** (Carta-denúncia) direitos de empregadas domésticas.
- ▶ **2023.2:** (Depoimento) racismo escolar.
- ▶ **2023.1:** (Texto de convocação para reunião) violência por arma de fogo.
- ▶ **2022.2:** (Manifesto) corte de verbas na ciência brasileira.
- ▶ **2022.1:** (Post) superexposição de crianças e adolescentes na internet.
- ▶ **2021.2:** (Diário) pandemia de Covid-19.
- ▶ **2021.1:** (Discurso político) retirada de estátuas que homenageiam figuras contraditórias da nossa história.
- ▶ **2020.2:** (Crônica) micromachismo.
- ▶ **2020.1:** (Texto para podcast) biodiversidade.
- ▶ **2019.2:** (Fórum virtual) idh e crescimento do pib como indicadores de desenvolvimento.
- ▶ **2019.1:** (Abaixo-assinado) doutrinação ideológica.
- ▶ **2018.2:** (Artigo de opinião) há limite para a liberdade de expressão.
- ▶ **2018.1:** (Texto para palestra) pós-verdade.

- ▶ **2017.2:** (Texto de apresentação) arrecadação de fundos para uma biblioteca.
- ▶ **2017.1:** (Carta ao leitor) a volta de um rio que faz sonhar.
- ▶ **2016.2:** (Texto de divulgação científica) - indução das emoções.
- ▶ **2016.1:** (Resenha) resenhar sobre a fábula de la fontaine.
- ▶ **2015.2:** (Carta-convite) - resolução de conflitos a partir de conversas.
- ▶ **2015.1:** (Registro formal com uma síntese) - humanização no atendimento à saúde.

UERJ – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO/RJ

- ▶ **2024:** Qual seria, para você, a moral da história narrada em “o menino do pijama listrado”?
- ▶ **2023:** A capacidade de se opor a um destino socialmente estabelecido fortalece nossa humanidade?
- ▶ **2022:** A mentira programada é uma arma política válida para conquistar o poder e sustentá-lo?
- ▶ **2021:** O princípio “certeza não é verdade” deve orientar as pessoas na condução de suas vidas públicas e privadas?
- ▶ **2020:** O que leva pessoas, em condições semelhantes às de fabiano, a se considerarem inferiores às demais?
- ▶ **2019:** É justificável cometer um crime para vingar outro crime?

UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS/MG

- ▶ **2010:** Educação a distância
- ▶ **2009:** É possível viver sem petróleo?
- ▶ **2008:** Questão ambiental no mundo contemporâneo.

VESTIBULARES DO SUL:

UNIOESTE – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ/PR

- ▶ **2023:** (Artigo de opinião) procedimentos estéticos e autoimagem na sociedade contemporânea.
- ▶ **2023:** (Artigo de opinião) ócio criativo.
- ▶ **2023:** (Artigo de opinião) o autismo e seus desafios para o mundo do trabalho.
- ▶ **2022:** (Carta do leitor) linguagem neutra: capricho ou necessidade?
- ▶ **2022:** (Artigo de opinião) o futuro do trabalho: dilema entre o homem e a máquina.
- ▶ **2021:** (Carta do leitor) obesidade - um problema individual ou social?
- ▶ **2021:** (Artigo de opinião) ciência versus anticência na sociedade contemporânea
- ▶ **2020:** (Carta do leitor) meritocracia: justiça ou injustiça social?
- ▶ **2020:** (Artigo de opinião) desmatamento na Amazônia.
- ▶ **2019:** (Comentário interpretativo crítico) nós nos preocupamos mais com nossos semelhantes ou com os animais?

- ▶ **2019:** (Artigo de opinião) uso de agrotóxicos: necessidade real ou busca por mais lucro?
- ▶ **2018:** (Comentário interpretativo crítico) para ser publicado no blog investigação filosófica.
- ▶ **2018:** (Artigo de opinião) crescimento constante da taxa de suicídio entre jovens no Brasil.
- ▶ **2017:** (Carta do leitor) 2006-2016: 10 anos da lei Maria da Penha.
- ▶ **2017:** (Artigo de opinião) escola sem partido.

DISTRITO FEDERAL

UNB – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

- ▶ **2024:** Demarcação de terras indígenas no Brasil como estratégia de enfrentamento da crise climática
- ▶ **2023:** Concepções de mundo dos povos indígenas brasileiros
- ▶ **2022:** A cor da sua pele na construção da sua identidade e das suas relações com o outro
- ▶ **2019:** Muros: um símbolo do medo
- ▶ **2018:** A pressa nossa de cada dia: o tempo na contemporaneidade
- ▶ **2017:** Entre o futuro imaginário e o passado idealizado, o presente...
- ▶ **2016:** Guerras: derrota para a humanidade
- ▶ **2015:** Relação entre ciência e arte
- ▶ **2014:** Viagem a Marte sem volta



CESGRANRIO – FUNDAÇÃO CESGRANRIO – CONCURSOS VARIADOS

- ▶ Que motivação (filantropia ou competitividade) deve nortear as ações de responsabilidade social em uma empresa?
- ▶ Preservação do espaço público: um compromisso do cidadão com a sua cidade.
- ▶ O papel da juventude na construção do desenvolvimento social.
- ▶ O desenvolvimento científico como caminho para a superação dos desafios contemporâneos.
- ▶ Na atualidade, muito pode ser feito pelo cidadão na construção de um Brasil bom para todos.
- ▶ Existe espaço para aliar o crescimento econômico ao progresso social?
- ▶ É possível conciliar os interesses pessoais do trabalhador e os interesses da organização?
- ▶ Desafios para o avanço da inclusão digital no Brasil.
- ▶ A polêmica entre a necessidade do progresso e as implicações do lixo nas condições do planeta.
- ▶ A polêmica entre a necessidade do progresso e as implicações do lixo nas condições de vida no planeta.
- ▶ A necessidade de transformação atitudinal do agente público no combate ao jeitinho brasileiro nas instituições.
- ▶ A importância da implementação da tecnologia em serviços públicos para a concretização de direitos sociais no Brasil.

SUGESTÕES DE TEMAS

TEMA 1

► **Eixo:** questões tecnológicas

O desafio de oportunizar tecnologia aplicada à formação do profissional 4.0

Texto 1

Recentemente, em 11 de janeiro de 2023, foi sancionada a Lei nº 14.533 no Brasil, que instituiu a Política Nacional de Educação Digital (PNED). Seu objetivo é aprimorar não só o acesso da população brasileira aos recursos e ferramentas digitais como também as boas práticas no ambiente digital. A nova lei também trouxe alterações para as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.448/1996), o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Lei nº 9.448/1997), o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Lei nº 10.260/2001), e a Política Nacional do Livro (Lei nº 10.753/2003).

Com uma preocupação constante com o uso e as possibilidades de interação digital por parte das populações mais vulneráveis, incluindo crianças, adolescentes, pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, a PNED foi estruturada em quatro eixos:

1. a inclusão digital;
2. a educação digital escolar;
3. a capacitação e especialização digital e, por fim,
4. a pesquisa e desenvolvimento em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Fonte: <https://www.conjur.com.br/2023-abr-04/direito-digital-politica-nacional-educacao-digital-brasil-impressoes/>

Texto 2

O que é a Escola do Trabalhador 4.0 e como se cadastrar nos cursos online?

O Olhar Digital te ensina como acessar gratuitamente a Escola do Trabalhador 4.0 para fazer cursos com certificação da Microsoft

A Escola do Trabalhador 4.0 é uma das ações coordenadas pelo Ministério do Trabalho e Previdência com o objetivo de combater o desemprego e qualificar os trabalhadores brasileiros. São 25 trilhas de conhecimento que vão do Letramento Digital e Introdução à Programação, até Análise de Dados e Educação Financeira. [...]

Qualquer cidadão brasileiro, independente da idade, pode desfrutar gratuitamente dos cursos de capacitação e qualificação oferecidos pela ET 4.0. O único material necessário para a participação é um dispositivo com acesso a internet, visto que a Microsoft oferece o Pacote Office On-line gratuitamente para alunos ativos da Escola do Trabalhador 4.0 – entretanto, em caso de inatividade por 6 meses ou mais, a licença gratuita será desativada.

Fonte: <https://olhardigital.com.br/2023/07/13/dicas-e-tutoriais/o-que-e-a-escola-do-trabalhador-4-0-e-como-se-cadastrar/>

Texto 3



Fonte: Endeavor Brasil, 2017.

Essas constantes transformações também impactaram diretamente no âmbito educacional. É possível perceber que, acompanhando as revoluções industriais, a educação também passou por diferentes fases:

Educação 1.0 – professor no centro: mestre detentor de todos os saberes.

Educação 2.0 – adequação do estudante ao mercado de trabalho (fábricas). Aprendizagem formativa e memorização são a base.

Educação 3.0 – colaboração e pensamento analítico; inclusão de novas metodologias que aproveitam ao máximo as tecnologias para a aprendizagem.

Educação 4.0 – aluno como protagonista; aprendizagem por meio de projeto colaborativos; professor como mediador e orientador; professores e estudantes atuam juntos; metodologias ativas.

Fonte: <https://mvceditora.com.br/2020/06/22/educacao-4-0-transformacoes-e-desafios-para-a-escola/>

TEMA 2

► **Eixo:** questões tecnológicas/científicas/comunicacionais

Obstáculos à implantação das Inteligências artificiais no contexto brasileiro

Texto 1

O que é inteligência artificial?

A Inteligência Artificial (IA) é a capacidade de programas e dispositivos de realizar tarefas utilizando algoritmos que simulam o raciocínio humano com base em padrões aprendidos.

O conceito de IA foi formalmente introduzido em 1956, durante uma conferência no Dartmouth College, nos EUA, pelo cientista da computação John McCarthy. Este marco nomeou um campo emergente que, desde os anos 1940, aspirava a replicar matematicamente as funções dos neurônios cerebrais. [...]

A inteligência artificial deixou de ser uma visão futurista e já está presente em diversos segmentos da economia

São exemplos de aplicações da IA: em Diferentes Setores

Indústria: Automação e máquinas inteligentes para fabricação e inspeção.

Carros Autônomos: Desenvolvimento de veículos que operam sem motorista.

Atendimento ao Cliente: Uso de chatbots e sistemas de linguagem natural.

Varejo Online: Algoritmos que reconhecem padrões de compra e personalizam ofertas.

Jornalismo: Programas que geram notícias de forma autônoma.

Setor Bancário: Uso de algoritmos para análise de mercado e atendimento ao cliente.

Direito: Robôs que realizam tarefas jurídicas de forma eficiente.

Saúde: Uso de IA no combate a pandemias e diagnósticos.

Redes Sociais e Apps: Reconhecimento de imagens, tradução simultânea e moderação de conteúdo.

Entretenimento: Criação de conteúdo e personalização de experiências.

Manutenção Preditiva: Antecipação de problemas para evitar falhas.

Educação: Plataformas de IA que auxiliam no aprendizado e correção de redações.

Fonte: <https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/inteligencia-artificial/>

Texto 2



Fonte: <https://www.poder360.com.br/tecnologia/56-confiam-em-inteligencia-artificial-no-brasil-diz-pesquisa/>

Texto 3

Assim como em outras áreas da tecnologia, ainda falta mão de obra qualificada para desenvolver soluções de I.A. Para quem está inserido no ecossistema, falta incentivo na formação de novos profissionais. Com oportunidades escassas e perspectivas limitadas no Brasil, o movimento de fuga de talentos se torna comum, com estudantes e profissionais buscando oportunidade em outras nações. Esses países apresentam claros incentivos ao estudo e oportunidades de trabalho com remuneração coerente no ecossistema de inovação. E para além da capacitação de pessoas, ainda há um outro déficit: a baixa educação tecnológica da população e a forma como elas enxergam as soluções de inovação.

71%

concordam que as escolas apresentam pouquíssimos exemplos de profissionais bem sucedidos em tecnologia

41%

acreditam que educar e conscientizar o mercado sobre I.A. é o mais importante para o futuro da tecnologia no país

≥ 37%

acreditam que a fuga de capital humano é o que mais prejudica o crescimento da I.A. no país

27%

percebem que clientes não valorizam o produto ou serviço de I.A.

Fonte: <https://startup.google.com/intl/pt-BR/inteligencia-artificial/>

Texto 4

O professor Edison Spina prevê que a grande maioria das profissões seja afetada pelas tecnologias de inteligência artificial

O desemprego tecnológico caracteriza-se como a perda de emprego gerada pela introdução de novas tecnologias no processo produtivo. Com o maior desenvolvimento das Inteligências Artificiais (IA), diferentes especialistas passaram a analisar o limite desses sistemas e a forma como podem afetar as relações trabalhistas humanas.

Segundo, o professor Edison Spina, do Departamento de Engenharia de Computação e Sistemas Digitais e coordenador do Centro de Estudos de Sociedade e Tecnologia da Escola Politécnica da USP, esse desemprego tem como característica a falta de preparo do trabalhador para o que está sendo introduzido no mercado, assim, o que costuma acontecer é a substituição desse indivíduo.

É provável que a grande maioria das profissões seja afetada pelas tecnologias de inteligência artificial. Para o especialista, em um primeiro momento, os trabalhos serão impactados ao utilizar essas tecnologias como ferramentas. O professor comentou também que o futuro desses serviços é muito imprevisível: “Há pouco tempo atrás, eu acreditava que as inteligências artificiais eram algo superficial e, em seis meses, a temática assumiu uma escala muito grande, isso porque ela se tornou acessível para todo o mundo. O que teremos daqui para a frente é a sofisticação desses aparelhos. O impacto é, sem dúvidas, crescente”.

Fonte: <https://jornal.usp.br/radio-usp/quem-nao-conseguir-utilizar-ia-como-ferramenta-tera-dificuldade-para-se-manter-no-mercado/>

TEMA 3

► **Eixo:** questões tecnológicas/científicas/comunicacionais

Limites das redes sociais na formação da opinião pública

Texto 1

As redes sociais, a opinião pública e o comportamento de manada

Verdade seja dita: as redes sociais reestruturaram a forma como as pessoas pensam, comportam-se e se manifestam. Por isso, necessária a reflexão acerca de como a opinião pública está sendo formada; frente a um ambiente onde as informações pipocam em segundos e, na mesma velocidade, instigam o leitor a interagir de maneira impensada frente aos mais diversos e complexos temas.

O comportamento de manada tem sido frequentemente utilizado para justificar certas posturas nas redes sociais. Primariamente, ele decorre do comportamento dos animais que andam em bandos, ao fugir de um predador. Projetado esse raciocínio aos seres humanos, busca-se explicar a tendência das pessoas de seguir um influenciador (líder) ou um grupo, propensas a acreditar que esses últimos estejam mais bem informados acerca de um assunto, sem que a decisão passe, necessariamente, por sua reflexão pessoal.[...]

Uma perspectiva deste assunto decorre do conceito de desindividualização. As pessoas, movidas pelo comportamento de manada, perdem o senso de responsabilidade, de auto-avaliação e de culpabilidade, enfraquecidas por fatores característicos das redes sociais, tais como o “anonimato”, a impessoalidade (que blindam os efeitos de suas ações) e o sentimento de pertencimento a um grupo (que lhes motiva e confere segurança e proteção). Como consequência, elas distanciam-se de suas identidades e, como se estivessem contagiadas, passam a seguir cegamente as ideias e emoções predominantes daquela massa.

Fonte: <https://disparada.com.br/redes-sociais-opiniao-publica-comportamento-manada/>

Texto 2

Quem fiscaliza as redes sociais no Brasil?

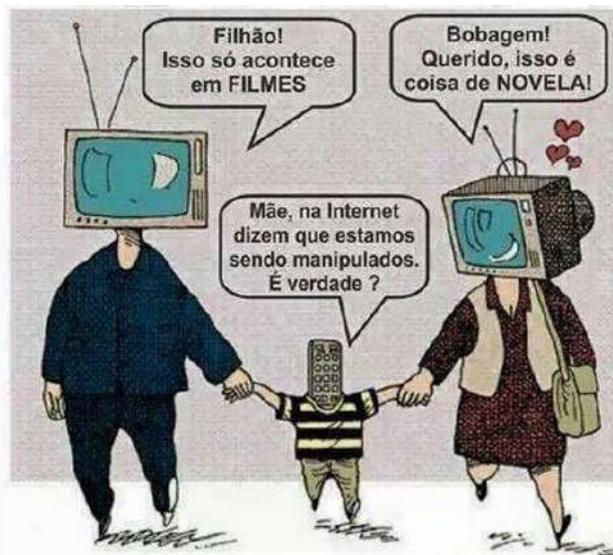
Atualmente em vigor no Brasil, o Marco Civil da internet (Lei nº 12.965/2014) regula as redes sociais no país desde 2014, porém essa lei atua com limitações. É essa a lei brasileira que regula o ambiente digital. Entretanto, a legislação não responsabiliza as plataformas pelo uso dela, ou seja, pelas publicações feitas por terceiros, ainda que esteja sendo divulgado informações falsas.

A Lei nº 12.965/2014 é uma lei ordinária federal que consiste em atuar como uma “Constituição da Internet”. Antes de sua promulgação, pairava no raciocínio das administradoras das redes sociais, o entendimento de que elas seriam meras intermediárias passivas prestando serviços aos usuários e que não poderiam ser responsabilizadas por danos causados por essas publicações. O receio era de que isso ameaçasse a liberdade de expressão.

No entanto, com o crescimento das redes sociais, demonstrou-se que esse seria um meio potente de disseminação de conteúdos que poderiam ser nocivos à sociedade, como discurso de ódio e negacionismo.

Fonte: <https://www.politize.com.br/regulacao-das-redes-sociais/>

Texto 3



Fonte: <https://www.portalcostaazul.com/single-post/o-papel-das-m%C3%A9dias-na-forma%C3%A7%C3%A3o-da-opini%C3%A3o-p%C3%BAblica>

Texto 4

Opinião pública nas mídias sociais

Quando expressas nas mídias sociais, as visões coletivas sobre um tópico ou assunto são muito diferentes das conclusões determinadas por meio de pesquisas de opinião pública.

Agora, a equipe da professora Yini Zhang, da Universidade de Buffalo (EUA), desenvolveu e testou uma estrutura que é capaz de medir esse escorregadio conceito de “opinião pública nas mídias sociais”.

A estrutura, que a equipe chama de “murmuração”, trabalha identificando dados demográficos on-line e fatorando esses dados em busca da manipulação de opinião, que são característicos desses “campos de batalha digitais” do discurso público.

A conclusão é que existem grupos significativos de atores na mídia social que podem ser identificados na relação “quem segue a quem”. Os atores atraem seguidores com ideias semelhantes para formar “rebanhos”, que servem como unidades de análise. À medida que as opiniões se formam e mudam em resposta a eventos externos, o desdobramento das opiniões dos bandos se move como o movimento fluido de bandos de pássaros fazendo revoadas no céu. Ou seja, é mais como “ir com o bando”.

O nome murmuração não vem das pessoas cochichando suas opiniões, mas dos pássaros mais famosos por esses movimentos, os estorninhos, cujo bater das asas em seu bailado nos céus gera uma onda sonora característica, batizada de “murmuração dos estorninhos”.

Fonte: <https://www.diariodasaude.com.br/news.php?article=opinioao-predominante-redes-sociais-pesquisas-opinioao&id=15251>

TEMA 4

► **Eixo:** questões tecnológicas/científicas/comunicacionais

A influência da publicidade na formação estética e comportamental da atual sociedade

Texto 1

A publicidade e as mídias em geral, não só refletem os papéis sociais de gênero como, simultaneamente, contribuem para a mudança de valores e de códigos sociais. Os papéis masculino e feminino são configurados com base no que é aceito como pertinente ao homem e à mulher, em determinado tempo e contexto. Englobam aprovações, restrições e proibições que são apreendidas e transmitidas ao longo de gerações e durante o percurso da vida, do bebê ao idoso. Homens e mulheres apresentam diferenças não só em corpos e em características fisiológicas. Os contrastes vão além. São diferentes culturalmente. A sociedade ocidental valoriza no homem o heroísmo, a competência, a iniciativa, e, principalmente, o sucesso. Já nas mulheres, o destaque fica por conta da ênfase no relacionamento, da modéstia, da fragilidade e da preocupação com a qualidade de vida. Parte significativa de estudos encontrados está voltada para as diferenças de imagens de homens e mulheres na publicidade (MCARTHUR e RESKO, 1975; MARACECK et al., 1978; O'DONNELL E O'DONNELL, 1978, SCHNEIDER e SCHNEIDER, 1079; LIEBLER e SMITH, 1997; FURNHAM e MAK, 1999).

A publicidade, portanto, apresenta representações sociais e reconstrói saberes e crenças legitimados socialmente, na dimensão cultural da sociedade. Isso significa que a publicidade recorre às normas sociais interiorizadas por indivíduos, a signos aceitos pelo grupo e apresentam instruções de comportamentos esperados.

Fonte: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/48511/48511_5.PDF

Texto 2

A publicidade comportamental desempenha um papel fundamental na melhoria da experiência do consumidor. Ao direcionar anúncios personalizados, ela evita a exibição de propagandas que não são relevantes para o usuário, resultando em uma navegação mais fluída e agradável.

Além disso, a publicidade comportamental permite que os consumidores descubram novos produtos e serviços que realmente sejam do seu interesse. Ao receber Anúncios direcionados, os usuários têm a oportunidade de conhecer novas marcas, produtos e promoções que estejam alinhados com suas preferências e necessidades. [...] publicidade comportamental

utiliza Tecnologias de rastreamento e análise de dados para compreender o comportamento do consumidor. Por meio de cookies e outras ferramentas, os anunciantes conseguem monitorar as atividades dos usuários na internet, coletando informações valiosas sobre seus interesses, preferências e padrões de consumo.

Esses dados são então processados e analisados por algoritmos avançados, que identificam os padrões de comportamento do consumidor. Com base nessas informações, os anunciantes podem segmentar suas campanhas, direcionando anúncios específicos para cada perfil de usuário.

Fonte: https://awari.com.br/publicidade-comportamental-entendendo-o-comportamento-do-consumidor/?utm_source=blog&utm_campaign=projeto+blog&utm_medium=Publicidade%20Comportamental:%20Entendendo%20o%20Comportamento%20do%20Consumidor

Texto 3

O que influencia no comportamento do consumidor?

São muitos os fatores que influenciam o comportamento do consumidor, eles são divididos em alguns grupos e determinam as necessidades das pessoas de acordo com as suas condições. Cada fator tem uma série de características, e quanto mais características você souber sobre o seu consumidor, mais você vai entender o seu comportamento e o que o levou a realizar uma compra.

1. Fator Cultural

A cultura é o conjunto de comportamentos, valores, referências, tradições e percepções que cada pessoa adquire através da vida em sociedade. É através da cultura que criamos julgamentos e interpretações das coisas ao nosso redor, portanto ela tem um grande impacto nas decisões de compras.

Dentro da cultura, ainda existe a subcultura, que são os grupos sociais menores, como regiões geográficas, grupos raciais, religiões etc. A partir destas características entendemos muitas das necessidades dos consumidores.

2. Fatores Sociais

Pessoas possuem valores e interesses similares com a realidade em que vivem. Isso diferencia os seus hábitos, já que a classe social reflete ainda mais os desejos de compra dos indivíduos.

Dentro do fator social, também existem os grupos de referência que são os formadores de opinião, geralmente personalidades fortes, famosos, artistas ou os tão populares influenciadores digitais.

3. Fatores Pessoais ou Demográficos

São as características pessoais de cada consumidor, como idade, gênero, ocupação, estilo de vida, estado civil, entre outros. E cada uma dessas características vai nos dando dicas sobre o cliente ideal.

Por exemplo, a idade nos ajuda a identificar o que exatamente o consumidor pode ou não comprar. Já o estilo de vida, expresso nas opiniões e ideais, nos ajuda a perceber interesses específicos. Um bom exemplo disso é o veganismo. Pessoas veganas só irão consumir produtos sem origem ou sem serem testados em animais.

4. Fatores Psicológicos

São os padrões de pensamentos e ações dos consumidores. Em resumo, as motivações e os desejos que o fizeram efetuar a compra.

Faz parte do fator psicológico também a aprendizagem do consumidor, suas experiências e os seus conhecimentos refletem na sua decisão de compra.

Processo de decisão de compra

Agora que você já sabe o que de fato influencia um cliente a comprar, entenda como acontece o processo de decisão de compra. A escolha de um produto, começa muito antes do ato da compra. Isso mesmo! Existem 6 etapas importantes pelas quais o cliente passa de forma consciente ou inconsciente e conhecer esse processo ajuda você a vender mais e melhor!

POR DENTRO DO PROCESSO DE DECISÃO DE COMPRA
Conheça as etapas percorridas pelo seu cliente antes dele bater o martelo e fazer uma compra

1 Consciência da necessidade:
Toda compra começa a partir de uma necessidade ou problema do consumidor.
Pergunte-se
qual a dor do seu cliente?

2 Avaliação de opções:
Consciente, o consumidor vai em busca de opções que o ajudem a resolver sua situação.
Pergunte-se
o seu produto ou serviço resolve mesmo a dor do seu cliente?

3 Consideração:
Neste momento, o cliente já sabe qual é a solução ideal para ele e vai analisar as opções disponíveis no mercado.
Pergunte-se
você comunica de forma clara o seu produto ou serviço?

4 Intenção de compra:
Nesta etapa, o seu negócio precisa fazer a diferença para transmitir confiança ao comprador.
Pergunte-se
como você se destaca da concorrência?

5 Negociação:
Aqui, o cliente vai avaliar e negociar os seus produtos, fazendo perguntas e mostrando interesse.
Defina:
quais os seus melhores argumentos de venda?

6 Realização da compra:
Aqui a decisão de compra foi tomada e o cliente conta com a qualidade do seu produto e serviço.
Pergunte-se
você entrega tudo aquilo que promete?

4 Intenção de compra:
Nesta etapa, o seu negócio precisa fazer a diferença para transmitir confiança ao comprador.
Pergunte-se
como você se destaca da concorrência?

5 Negociação:
Aqui, o cliente vai avaliar e negociar os seus produtos, fazendo perguntas e mostrando interesse.
Defina:
quais os seus melhores argumentos de venda?

6 Realização da compra:
Aqui a decisão de compra foi tomada e o cliente conta com a qualidade do seu produto e serviço.
Pergunte-se
você entrega tudo aquilo que promete?

PagSeguro
Muito mais negócio para você

TEMA 5

► **Eixo:** questões tecnológicas/científicas/ comunicacionais

Os reflexos da dependência tecnológica na infância

Texto 1

As crianças e os adolescentes vivem atualmente em dois mundos: aquele que todas as pessoas conhecem, o mundo real, e o mundo digital, disseminado por meio do espaço da internet, inclusive cheio de fantasias e ilusões dos videogames e aplicativos compartilhados por várias pessoas.

Desde o advento da **comunicação em massa**, existem discussões sobre seu impacto no desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes. Os computadores, tablets, notebooks, smartphones e outros dispositivos que fazem parte da área de tecnologia da informação e comunicação (TIC) tanto abrem novas possibilidades de relacionamentos que podem trazer benefícios e trocas de conhecimentos como também oferecem riscos à saúde durante as importantes fases do crescimento e do desenvolvimento cerebral-mental-cognitivo-emocional-social na faixa etária das crianças e dos adolescentes.

+ Anote aqui

Na era digital, todos vivem demasiadamente conectados, com uma linguagem própria e constantes mudanças de comportamento, inclusive dos familiares, já que muitos pais hoje em dia, durante a pandemia, passaram a trabalhar em casa, em home office.

A internet atravessou fronteiras, dissolveu barreiras culturais, penetrou bloqueios políticos, vaporizou diferenças sociais e cresceu mais rápido e em todas as direções, superando expectativas e certezas tecnológicas em um mundo globalizado.

Muitos danos ou imprevistos acontecem causados por vírus não biológicos, mas tecnológicos e transmitidos ao toque ou ao deslizar os dedos em qualquer tela cheia de cores, animações, música e outros atrativos que estimulam a participação da criança e a curiosidade dos adolescentes.

Na busca por sua autonomia e identidade, as crianças e os adolescentes vão enfrentando oportunidades interessantes e surpreendentes que aparecem, mas também encontram perigos e riscos à saúde e à segurança, além de questões éticas, legais e educacionais.

Os profissionais de saúde, os pediatras em especial, os educadores e os pais devem aprender e buscar continuamente transformar o uso da internet em uma fonte mais ética, segura, saudável e educativa para crianças e adolescentes. Dessa forma, devem estar capacitados para intervir, se e quando necessário, no âmbito da consulta pediátrica, na família ou na escola, visando à prevenção dos problemas relacionados à saúde e aos distúrbios comportamentais e psicossociais mais frequentes.

Fonte: <https://portal.secad.artmed.com.br/artigo/dependencia-tecnologica-por-criancas-e-adolescentes>

Texto 2

Brasil é 3º do mundo em dependência de tela entre crianças

Luís Osvaldo Grossmann ... 18/11/2021 ... *Convergência Digital*

Durante a pandemia de Covid-19, o tempo de tela entre as crianças atingiu novos patamares e, como resultado, muitos pais ficaram preocupados com as crianças viciadas em telas e seu impacto na saúde. E **uma pesquisa global**, feita pelo grupo de saúde do Reino Unido Lenstore, aponta que o Brasil é o terceiro país do mundo em que as crianças passam mais tempo grudadas em telas.

As crianças nos Emirados Árabes Unidos são as mais viciadas em seus smartphones, devido a uma pontuação baixa de atividade física de 17 e atingindo um alto tempo diário de internet de mais de 7 horas. Em segundo lugar estão os Estados Unidos. Com uma marca de comportamento sedentário de 11, menos da metade das crianças dos EUA aderem às recomendadas 2 horas ou menos de tempo de tela por dia.

Completando os três primeiros, está o Brasil. No país, 94% da população está na internet, gastando mais de 10 horas navegando na web todos os dias. A taxa de obesidade infantil do país também está aumentando e tem previsão de chegar a 12% até 2025. Com um escore físico geral de 11 e uma marca de comportamento sedentário de 12, menos da metade das crianças brasileiras estão seguindo as diretrizes de exercícios ou tempo de tela recomendados.

Como destaca o próprio estudo, dependência de tela é um termo que preocupa mas para o qual não há diagnóstico médico oficial. Mas existem algumas características que podem ser sinais de que uma criança está caminhando nessa direção. A pesquisa analisa vários dados para descobrir onde as crianças simplesmente não conseguem largar seus dispositivos de tecnologia.

Para encontrar as crianças mais viciadas em tecnologia, foram analisadas cinco métricas para uma variedade de países ao redor do mundo. Cada métrica recebeu uma pontuação ponderada, e essas pontuações foram combinadas para encontrar os locais onde as crianças provavelmente estão grudadas nas telas. Quanto mais baixa a pontuação final, mais viciadas em seus smartphones as crianças se tornavam.

Fonte: <https://www.convergenciadigital.com.br/Inclusao-Digital/Brasil-e-3%BA-do-mundo-em-dependencia-de-tela-entre-criancas-58750.html?UserActiveTemplate=mobile>



Anote aqui

Texto 3

ALÉM DO LIMITE
Conheça mais sobre a dependência

QUANDO O VÍCIO SE CONFIGURA
Não é fácil reconhecer os sinais da dependência. Os sintomas aparecem aos poucos até, de fato, serem constatados prejuízos sociais, profissionais e emocionais ao indivíduo e àqueles que o cercam. Saiba os critérios diagnósticos mais comuns:

- Preocupação excessiva com algum tema ligado à internet
- Necessidade de aumentar o tempo online para obter satisfação
- Tentar diminuir o tempo na internet, sem conseguir
- Apresentar irritabilidade ou depressão
- Mostrar irritação quando o acesso à rede é restringido
- Permanecer mais tempo conectado que o programado
- Ter o trabalho e as relações familiares em risco pelo uso excessivo
- Mentir a respeito da quantidade de horas online

OUTROS TRANSTORNOS
É comum que a dependência também apareça associada a outro transtorno psiquiátrico, como depressão, fobia social, transtorno bipolar do humor e déficit de atenção e hiperatividade

Fonte: https://istoe.com.br/326665_VITIMAS+DA+DEPENDENCIA+DIGITAL/

Texto 4

“Somos o que nossos pais nos ensinaram quando tentavam não nos ensinar nada”. Esta frase do filósofo e escritor Umberto Eco é uma das favoritas do educador Francisco Castaño para explicar às famílias que passam por seu consultório a importância do que mães e pais fazem nos processos educacionais.

“Os menores acabam fazendo o que os adultos fazem. Assim como você não pode dizer ao seu filho para não beber álcool com uma cerveja na mão, você não pode pedir para ele desligar o celular se você não para de olhá-lo. Por isso a reflexão e o plano de ação devem ser em família e com o compromisso de todos, de pais e mães, de preservar espaços sem tecnologia”, conclui Castaño. Assim, mães e pais do mundo preocupados porque seus filhos não largam os dispositivos tecnológicos, olhem-se no espelho e desconectem-se também.

Fonte: <https://brasil.elpais.com/sociedade/2020-07-18/desligue-a-crianca-a-desconexao-digital-em-cinco-etapas.html>

TEMA 6

► **Eixo:** questões econômicas

A consolidação da educação financeira na formação do brasileiro

Texto 1

Projeto inclui educação política e financeira nos currículos da educação básica

A ideia é dar ferramentas para o cidadão evitar o endividamento e exercer plenamente sua cidadania

O Projeto de Lei 268/23 inclui, como temas transversais nos currículos da educação básica (formada por educação infantil, ensino fundamental e médio), a educação política e financeira.

Apresentado pelo deputado Amom Mandel (Cidadania-AM), o texto em análise na Câmara dos Deputados altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

A proposta também inclui, entre as diretrizes a serem observadas nos conteúdos curriculares da educação básica, o desenvolvimento de ações para a construção do conhecimento dos sistemas e processos políticos.

Quanto à educação financeira, Amom Mandel cita dados do Serasa, segundo os quais o Brasil tinha, no fim de 2021, mais de 63 milhões de pessoas inadimplentes. “Com a educação financeira visa-se não somente reduzir o número de inadimplentes, mas também conferir subsídios educacionais que viabilizem a construção da maior autonomia e qualidade de vida do cidadão no contexto econômico em que vivemos”, explica o parlamentar.

Na Câmara, já tramitam outros projetos que também tratam da inclusão da educação financeira como tema transversal dos currículos, como o Projeto de Lei 2107/11, que inclui “Noções de Economia Financeira” como disciplina obrigatória no ensino médio.

Fonte: Agência Câmara de Notícias em: <https://www.camara.leg.br/noticias/938759-projeto-inclui-educacao-politica-e-financeira-nos-curriculos-da-educacao-basica/>

Texto 2



Para o presidente do BC, Roberto Campos Neto, é preciso gerar uma cultura de poupança e também permitir que os brasileiros tenham o controle das suas finanças. “Com mais educação financeira, teremos menos inadimplência. Isso é bom para o sistema bancário, e será muito bom também para o cliente, que poderá escolher o melhor destino para o seu dinheiro e priorizar os produtos financeiros de maneira correta, ou seja, aqueles que melhor atendam às suas necessidades”, explica.

Fonte: <https://liftchallenge.bcb.gov.br/detalhenoticia/408/noticia>

Texto 3

Construindo bons hábitos

O conhecimento para a tomada de decisões relacionadas a crédito, consumo e planejamento mais sustentáveis, associado à democratização de produtos e serviços financeiros impacta diretamente o desenvolvimento do país. Nas camadas da população nas quais essa já é uma realidade, o mercado de investimentos dá uma ideia tangível desse poder.

Há um interesse genuíno por ampliar rendimentos, diversificar. Um levantamento da B3, a bolsa de valores de São Paulo, indicou que o número de pessoas físicas que investem em renda variável cresceu 35% no terceiro trimestre de 2022 na comparação com o mesmo período de 2021, passando de 3,3 milhões para 4,6 milhões. Em relação ao trimestre anterior, houve um aumento de 200 mil investidores[3]. Os ativos globais também têm chamado a atenção e estão em franca evolução.

É uma clara evidência de potencial que pode ser explorado.

E a educação financeira tem papel chave aqui. Quando se eleva, há maior conexão com oportunidades. O apetite do brasileiro pelo setor acaba repercutindo, em uma cadência já observada em outros mercados, como o norte-americano.

Por isso, em 2023, encaro, como parte da missão de trabalhar em uma instituição financeira, ajudar ativamente em iniciativas para infundir conhecimento sobre o trato com o dinheiro. É importante que compartilhemos nossa própria experiência para que mais pessoas tenham a chance de experimentar a real independência.

Fonte: <https://www.travelexbank.com.br/blog/por-que-educacao-financeira-e-pauta-indispensavel-para-2023/>

+ Anote aqui

TEMA 7

► **Eixo:** questões econômicas

O impasse entre o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade ambiental

Texto 1

“Desenvolvimento econômico e sustentabilidade ambiental andam de mãos dadas”, afirma especialista

É importante entendermos que o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade ambiental andam de mãos dadas.” A frase de Ricardo Assumpção, sócio da EY, líder de ESG para a América Latina Sul e Chief Sustainability Officer do Brasil, define como deve ser o desenvolvimento da economia mundial nos próximos anos. E o Brasil deve ter papel de destaque no cenário da economia verde, no qual o crescimento econômico é lastreado em uma agenda de sustentabilidade.

Uma das questões mais discutidas hoje em dia é a compatibilidade entre desenvolvimento econômico do país e a sustentabilidade ambiental, nos mais diversos setores econômicos. Um dos caminhos seria o desenvolvimento da chamada economia verde. Como podemos definir essa economia verde e como seria possível essa compatibilidade?

A economia verde é aquela com baixa emissão de carbono. Trata-se de uma economia na qual as empresas, em suas produções, contribuem para a redução de emissão de gases do efeito estufa, que causam o aquecimento global. E isso é vital para o planeta, não apenas para a vida das pessoas, mas também para a economia. Se não conseguirmos cumprir as metas do Acordo de Paris, enfrentaremos dificuldades econômicas e o custo para adaptar o mundo às mudanças climáticas será muito grande.

Porém, o caminho a uma economia verde ou de baixo carbono exige bastante dinheiro, algo em torno de 150 trilhões de dólares, até 2050. Mas, por trás desse desafio, há uma grande oportunidade. As empresas, ao perseguirem essa economia de baixa emissão, criam mais inovação interna e, ao mesmo tempo, maior valor para elas, o planeta e a sociedade.

Fonte: https://www.ey.com/pt_br/agencia-ey/noticias/-desenvolvimento-economico-e-sustentabilidade-ambiental-andam-de

Texto 2

A legislação ambiental no Brasil é considerada uma das mais completas e avançadas do mundo. As Leis Ambientais foram criadas com a intenção de proteger o meio ambiente e reduzir ao mínimo as consequências de ações devastadoras. São fiscalizadas por órgãos ambientais e definem regulamentações e atos de infração em casos de não cumprimento. Aplicam-se às organizações de qualquer modalidade e ao cidadão comum.

O Artigo 225 da Constituição Brasileira de 1988 das leis ambientais, define a importância de manter o ecossistema estabilizado através da preservação e recuperação ambiental, tendo como principal objetivo a qualidade de vida que todo indivíduo é digno de ter.

Desse modo, com os avanços das indústrias e da tecnologia, se tornou essencial debater sobre o desenvolvimento sustentável nas empresas conciliando com as práticas adequadas ao uso dos recursos naturais. A partir disso, surge o termo Compliance Ambiental, que significa estar de acordo com a legislação, adotar práticas e ações rotineiras com o intuito de evitar danos ambientais, colaborando com a sustentabilidade do país.

Fonte: <https://www.ibflorestas.org.br/conteudo/leis-ambientais>

Texto 3

As 6 principais leis de sustentabilidade no Brasil

O desenvolvimento sustentável é algo desafiador no país, já que exige planejamento e investimento. No entanto, não há outra alternativa senão aplicá-lo. Por isso, a implementação de algumas leis é um dos caminhos para garantir que a economia cresça de maneira que respeite os recursos naturais e o meio ambiente.

1. Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010)

Essa lei de sustentabilidade estabelece a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, incentivando a redução, reutilização e reciclagem de resíduos sólidos. As empresas são obrigadas a adotar medidas de gestão sustentável dos resíduos gerados em suas atividades, contribuindo para a sustentabilidade ambiental.

2. Sustentabilidade Empresarial e o Código Florestal (Lei nº 12.651/2012)

Essa é uma lei de sustentabilidade empresarial que regula a proteção da vegetação nativa e estabelece regras para a reserva florestal em propriedades rurais. As empresas que utilizam recursos naturais em suas operações, como a agroindústria, devem adotar práticas que respeitem a sustentabilidade ambiental.

3. Lei de Incentivo à Inovação (Lei nº 13.243/2016)

O próprio nome dessa lei é autoexplicativo. Ela prevê incentivos fiscais para empresas que investem em pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica com foco em soluções sustentáveis.

4. Lei da Biodiversidade (Lei nº 13.123/2015)

Regula o acesso aos recursos genéticos e a repartição de benefícios, incentivando as empresas a respeitar a biodiversidade brasileira em suas atividades

5. Lei de Pagamento por Serviços Ambientais (Lei nº 14.119/2021)

Essa lei estabelece diretrizes para a remuneração de serviços ambientais prestados por agricultores, comunidades tradicionais e proprietários de terras que contribuem para a conservação e restauração de ecossistema, além de auxiliar na mitigação das mudanças climáticas. Ela incentiva práticas sustentáveis e a preservação de áreas naturais.

6. Acordo de Paris

O Brasil é signatário do Acordo de Paris, comprometendo-se a reduzir as emissões de gases de efeito estufa. Isso impacta diretamente as empresas, que devem adotar medidas de redução de carbono e investir em fontes de energia limpa.

Fonte: <https://www.tendaatacado.com.br/dicas/conheca-as-principais-leis-de-sustentabilidade-empresarial/>

Texto 4



Fonte: <https://institutoeidos.com.br/sustentabilidade-ambiental-faces-do-desenvolvimento/>

TEMA 8

► **Eixo:** questões econômicas

A economia colaborativa como alternativa de empregabilidade no Brasil

Texto 1

O que é economia colaborativa?

A economia colaborativa é um modelo de negócios que se concentra no compartilhamento de bens e serviços, em vez da compra. Isso pode ser feito por meio de locações, empréstimos ou diferentes modos de negociação.

No caso das empresas, também podem participar compartilhando o uso ou a compra de um produto ou serviço. Consequentemente, a produtividade é melhorada e os custos são reduzidos.

O conceito também se baseia no esforço econômico coordenado para combater o consumo excessivo. Isso porque, quanto maior o consumo, mais recursos naturais se esgotam, o que prejudica a sustentabilidade.

Antes da internet revolucionar o mundo, outras culturas utilizavam o compartilhamento e a cooperação para prosperar.

Os povos indígenas brasileiros compartilhavam recursos entre si para formar grupos maiores. Além disso, outras comunidades usavam a cooperação para moldar a linha do tempo de suas vidas.

No entanto, foi somente depois que a internet se tornou popular que as pessoas começaram a utilizar esse método em grandes volumes.

Um ótimo exemplo de economia compartilhada é a popular plataforma de hospedagem Airbnb. Este serviço permite que pessoas com quartos vazios localizem outras que precisam de um lugar para ficar.

Fonte: <https://www.totvs.com/blog/negocios/economia-colaborativa/#:~:text=A%20economia%20colaborativa%20%C3%A9%20um%20modelo%20de%20neg%C3%B3cios%20que%20se,de%20um%20produto%20ou%20servi%C3%A7o.>

Texto 2

O nascimento da Economia Colaborativa

Do que se trata essa economia?

A Economia Colaborativa engloba empresas que acreditam que oferecer o ACESSO a produtos é mais inteligente que oferecer a sua posse. Os três modelos que viabilizam o Consumo Colaborativo são:

Sistema "Produto-Serviço"



Consumidores pagam apenas para ter acesso a determinado produto, como é o caso do compartilhamento de bicicletas Bike Rio.

Mercado de redistribuição



Onde pessoas compartilham, ou trocam, produtos que não usam mais. É como se fosse um grande bazar online, sendo que, em tese, não existe troca financeira, apenas de produtos, como se fosse um escambo.

Estilos de vida colaborativos



Trata-se de um sistema em que pessoas trocam bens não necessariamente materiais. Exemplo, um médico poderia dar consultas para uma determinada comunidade e, em troca, receber hospedagem por um período de tempo.

Quais os hábitos desses consumidores?

Pesquisa realizada pela empresa Latitude apresenta alguns dados sobre os novos adeptos a Economia Colaborativa



70% afirmam que compartilhariam seus bens se pudessem ganhar dinheiro com isso.

78% acreditam que suas interações on-line aumentaram a chance de compartilhar bens com estranhos no off line

85% acreditam que a Internet e as tecnologias móveis terão um papel crucial na formação de comunidades mais colaborativas

Quais empresas se destacam nessa Economia?



AirBNB

Plataforma de hospedagens colaborativas P2P



Hub

Empresa de compartilhamento de espaços de trabalho.



Zopa

Plataforma de empréstimos financeiros P2P



Zipcar

Empresa de compartilhamento de carros

As empresas citadas acima são pioneiras nos mercados em que atuam

Empresas P2P:

Uma das inovações trazidas pela Economia Colaborativa são empresas que criam espaços online visando aproximar pessoas que tenham interesses parecidos. Um exemplo é o AirBNB onde o usuário pode alugar um espaço do seu apartamento para outros usuários da plataforma. O ponto interessante é que o AirBNB proíbe a participação de grandes redes hoteleiras em seu site.



/Sustentabilidade Colaborativa

Fonte: <https://sustentabilidadecolaborativa.wordpress.com/2012/10/23/quer-explicar-a-economia-colaborativa-pros-seus-amigos/>

Texto 3

ECONOMIA COLABORATIVA

Pilares desta nova ordem



- Pensar global e agir local;
- Estilos de vida compartilhados gerando negócios;
- Consumo colaborativo e motivado pela experiência e o sentimento de pertença;
- Energia e maneira da mulher estabelecer relações atenuando o racionalismo econômico exacerbado;
- Resgate do escambo e outros meios de gerenciar recursos;
- Ressignificação do valor do tempo;
- Economia do cuidado, onde a geração de valor vem da interação para resolver problemas em comum;
- Mudança de postura com foco na autonomia, co-responsabilização e confiança.

Fonte: <https://www.folhadelondrina.com.br/economia/um-novo-significado-para-tempo-e-dinheiro-959581.html>

Texto 4

Um exemplo que deu certo...

O ano de 2009 não foi fácil para o casal Eric e Sibebe Vaz de Lima. Na época, ele trabalhava como bancário no interior de São Paulo e perdeu o emprego. Pouco depois, ela também foi demitida do banco em que trabalhava. Desempregados, eles descobriram poucos meses depois que Sibebe esperava a filha caçula do casal.

Foi neste cenário que a família teve o estalo para criar um negócio que hoje movimentava 160 milhões de reais: a rede de franquias Vazoli, que tem mais 90 lojas especializadas em oferecer crédito consignado e empréstimo para negativados.

A inspiração para entrar no setor de empréstimos veio da própria situação que a família enfrentava. Tanto Eric quanto Sibebe estavam com o nome sujo e tinham dificuldade em conseguir crédito. Para o casal, um dos motivos do sucesso da empresa é justamente a preocupação em oferecer a melhor opção de crédito para o cliente.

Hoje a Vazoli oferece crédito consignado para funcionários públicos, aposentados e funcionários de empresas privadas parceiras. Também oferece crédito pessoal, focado em quem trabalha como autônomo, por exemplo.

Fonte: <https://exame.abril.com.br/pme/15-exemplos-de-empresarios-que-superaram-todas-as-dificuldades/>

+ Anote aqui

TEMA 9

► **Eixo:** questões culturais

A construção de identidade brasileira por meio da preservação das línguas indígenas

Texto 1

Atualmente, mais de 160 línguas e dialetos são falados pelos povos indígenas no Brasil. Elas integram o acervo de quase sete mil línguas faladas no mundo contemporâneo (SIL International, 2009). Antes da chegada dos portugueses, contudo, só no Brasil esse número devia ser próximo de mil.

No processo de colonização, a língua Tupinambá, por ser a mais falada ao longo da costa atlântica, foi incorporada por grande parte dos colonos e missionários, sendo ensinada aos índios nas missões e reconhecida como Língua Geral ou Nheengatu. Até hoje, muitas palavras de origem Tupi fazem parte do vocabulário dos brasileiros.

Da mesma forma que o Tupi influenciou o português falado no Brasil, o contato entre povos faz com que suas línguas estejam em constante modificação. Além de influências mútuas, as línguas guardam entre si origens comuns, integrando famílias linguísticas, que, por sua vez, podem fazer parte de divisões mais englobantes - os troncos linguísticos. Se as línguas não são isoladas, seus falantes tampouco. Há muitos povos e indivíduos indígenas que falam e/ou entendem mais de uma língua; e, não raro, dentro de uma mesma aldeia fala-se várias línguas - fenômeno conhecido como multilinguismo.

Em meio a essa diversidade, apenas 25 povos têm mais de cinco mil falantes de línguas indígenas: Apurinã, Ashaninka, Baniwa, Baré, Chiquitano, Guajajara, Guarani (Ñandeva, Kaiowá, Mbya), Galibi do Oiapoque, Ingarikó, Huni Kuin, Kubeo, Kulina, Kaingang, Mebêngôkre, Macuxi, Munduruku, Sateré Mawé, Taurepang, Terena, Ticuna, Timbira, Tukano, Wapichana, Xavante, Yanomami, e Ye'kwana.

Conhecer esse extenso repertório tem sido um desafio para os linguistas, assim como mantê-lo vivo e atuante tem sido o objetivo de muitos projetos de educação escolar indígena.

Fonte: <https://pib.socioambiental.org/pt/L/C3%ADnguas#:~:text=Atualmente%2C%20mais%20de%20160%20l%C3%ADnguas,devia%20ser%20pr%C3%B3ximo%20de%20mil.>

Texto 2

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA

Ainda hoje existem cerca de 200 línguas indígenas faladas nesse território, o que faz do Brasil o 10º país no ranking da diversidade linguística!

Estima-se que no ano de 1500, quando os europeus começaram a ocupar as terras do que hoje chamamos Brasil, havia nesse território uma população de mais de 5 milhões de pessoas, com mais de 1200 línguas e dialetos

Ainda de acordo com o Censo 2010, contamos hoje com 274 línguas e dialetos nativos. A maioria delas pertence a 5 grandes agrupamentos linguísticos: os troncos Tupi e Macro-Jê; as famílias Aruak, Karib e Pano, além de inúmeras famílias menores, bem como línguas isoladas.

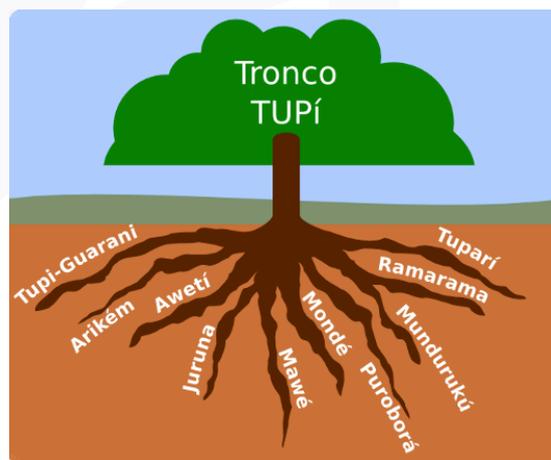
Também encontramos em território brasileiro 86 etnias que já não têm mais a língua nativa. Esses grupos estão principalmente na região Nordeste e na região de Santarém, no Pará.

Fonte: <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/s-povos-indigenas-e-o-portugues-do-brasil/>

Texto 3

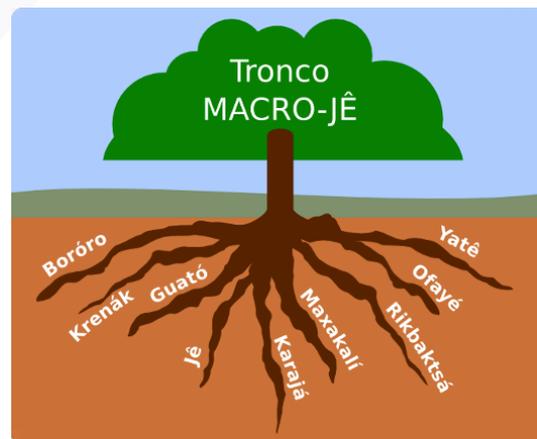
Troncos linguísticos indígenas

Parte dos povos indígenas que viviam na costa, no período da colonização, falavam línguas que pertenciam ao tronco tupi. Dentro desse tronco, o tupinambá (que pertence à família tupi-guarani) acabou sendo escolhido pelos colonizadores como a base de uma das línguas gerais que existiram no Brasil e que era usada para se comunicar com os indígenas. O objetivo, no fim das contas, era apagar a grande diversidade de línguas faladas por tantos povos distintos.



Tronco tupi e suas famílias linguísticas

O tupi não é o único tronco linguístico indígena existente no Brasil. O tronco macro-jê é outro grande exemplo.



Tronco macro-jê e suas famílias linguísticas

Fonte: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/influencia-do-tupi/>

TEMA 10

► **Eixo:** questões culturais

O papel da literatura na formação cultural, humana e cidadã

Texto 1

A Literatura é o sonho acordado da civilização

O dia primeiro de maio é uma data muito especial. Além de lembrarmos e comemorarmos o dia dos trabalhadores, é momento também de reverenciar essa dimensão humana, que nos conecta com a nossa ancestralidade: a Literatura.

A Literatura é filha legítima das conversas ao redor da fogueira, que nossos antepassados realizavam nos primórdios da humanidade. A Literatura já estava presente nos desenhos das artes rupestres, na contação de histórias dos povos originários das Américas, nas canções de ninar enunciadas pelas mulheres negras escravizadas durante o Brasil colônia, assim como está nos versos e na prosa dos escritores contemporâneos.

Antônio Cândido definiu Literatura como toda criação de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita de civilizações hegemônicas.

A Literatura possibilita que o ser humano conheça a si próprio e a realidade que o rodeia. Ela permite o conhecimento do mundo e do ser. Carregando os valores que uma determinada sociedade advoga, ou mesmo considera maléfica; a Literatura afirma e contrapõe, enuncia e denuncia, consubstancia e combate, oferecendo caminhos, percursos, possibilidades de vivenciarmos os inúmeros problemas que a sociedade vive.

Fonte: <https://inteligenciaedu.com.br/a-literatura-e-o-sonho-acordado-da-civilizacao/>

Texto 2

“A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.”

Antonio Candido, *Crítico Literário*.

Texto 3

Assim como nenhum povo vive sem uma teoria de si mesmo, conforme a lição de Darcy Ribeiro, nenhum povo vive sem uma Literatura de si próprio. A tragédia, a epopeia, o soneto, o haicai, o romance, o conto são fôrmas em cujos conteúdos as sociedades humanas indagam sobre si próprias através de um texto, oral ou escrito, que não só lhes proporciona o prazer lúdico-estético, como expressa os elementos mais característicos, mais longínquos de suas antropologias. Do seu ethos. Da sua humanidade. E porque imita a vida*, a Literatura é sempre atual. [...]

Longe de constituir-se num trabalho de criação espúria, diletante, a literatura é uma vasta metáfora da qual se vale o ser humano para interrogar, recriar, revelar, interpretar, compreender e narrar a sua história, que é a história da humanidade. Autora e protagonista de um diálogo voltado para o nosso entendimento recíproco, para o processo civilizador e transformador que imprimimos e concretizamos na realização da nossa história sociocultural, a literatura tem por isso uma relação inalienável com o gênero humano porque seu modo de interrogação parte do contexto das relações históricas e sociais. Neste sentido é um bem da humanidade, aspecto orgânico da civilização (Candido, 1981), cujo acesso deve ser de direito universal. Mas entre dever e ser instala-se uma grande distância para a realização desse acesso e desse direito produzida por certas dificuldades que se interpõem entre o texto literário e o leitor. No contexto da nossa realidade socioeconômica destacamos três dessas dificuldades: o elevado custo do livro (não há política pública neste País que enfrente o alto lucro dos empresários do livro); a falta do hábito da leitura literária, (cf. o resultado da 3ª. edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil – www.prolivro.org.br); um ensino básico mal preparado para a construção do letramento literário da criança e do adolescente

Alido de Lima, Professor da Universidade Federal de Pernambuco Fonte: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/download/372/382/1125?inline=1> (ADAPTADO)

Texto 4



“Capitães da areia” nos faz refletir sobre menores em situação de rua “O livro narra a história de um grupo de crianças abandonadas que vive pelas ruas de Salvador, capital da Bahia, os Capitães da Areia. A obra é uma crítica social que, apesar de escrita em 1937, permanece bastante atual em muitos aspectos.

A narrativa tem foco nesses garotos, como vivem nas ruas, os pequenos furtos que cometem para a sua sobrevivência, as dificuldades pelas quais passam e o lugar onde dormem: um trapiche abandonado, ou seja, um galpão, localizado em uma das praias da cidade.

O protagonista do romance é Pedro Bala, pai para uns, irmão para outros. É o líder dos Capitães da Areia, que leva a vida na malandragem da rua, com mandinga e ginga.

Outros personagens importantes são Gato, o galanteador do grupo; Professor, que sabe ler e adora a leitura; Sem-pernas, personagem alegre que comove com sua história e sua deficiência; e Dora, a única menina do bando, que luta para ficar com os meninos e passa a ter um romance com Pedro Bala.

Esse livro me fez enxergar com outros olhos as crianças em situação de vulnerabilidade. São capitães que lutam contra a fome e a discriminação, numa sociedade onde a desigualdade social é gritante!”

Fonte: <https://jornal.usp.br/universidade/estudo-analisa-a-violacao-dos-direitos-humanos-na-obra-capitães-da-areia/> & <https://www.sertaozinho.sp.gov.br/portal/noticias/0/3/8209/capitães-da-areia-nos-faz-refletir-sobre-menores-em-situacao-de-rua#:~:text=%E2%80%9C9C0%20livro%20narra%20a%20hist%C3%B3ria,bastante%20atual%20em%20muitos%20aspectos.>

TEMA 11

► **Eixo:** questões culturais

A influência da arte na promoção da consciência social

Texto 1

As expressões e manifestações do ser humano em relação à vida, ao universo, às suas próprias emoções e experiências é o que muitos chamam de arte. Seja ela pintura, desenho, escultura, poesia, dança...

Embora o conceito seja difuso e possa ser diferente conforme a cultura e a vivência de um povo, a arte está presente em todo o mundo e tem grande influência na vida cotidiana.

A arte na sociedade pode revelar muito sobre o momento presente, sobre o próprio artista e sua relação com o mundo ao seu redor bem como sobre as pessoas que entram em contato com a obra.

O papel da arte na sociedade

Muito pode ser descoberto de um povo ou período pelos artefatos encontrados. O fazer artístico expressa muito sobre o indivíduo, que está inserido no coletivo e, portanto, influencia e é influenciado pelo meio em que vive. Por ter essa capacidade de acessar conhecimentos e sentimentos profundos, a arte pode ser usada de diferentes formas na sociedade.

A arte em diferentes áreas da vida Expressão do ser humano

Talvez essa seja a função mais conhecida da arte, ou a mais aceita. São os quadros que expressam as angústias pessoais do autor, as poesias que falam da alma do artista, o graffiti no muro que reage a movimentos políticos etc.

É por meio da arte que o ser humano consegue dividir suas experiências e compartilhar sentimentos com todos aqueles que estiverem disponíveis, dispostos e sintonizados. Dessa forma, a arte é livre e não pode ser imposta. É preciso estar aberto para receber e sentir o seu significado, que também será pessoal e íntimo. Tanto o artista que cria a obra quanto a audiência que a aprecia participam do processo de expressão do ser humano. A construção dos significados relaciona-se com a essência de cada um e, portanto, será exclusiva de cada indivíduo que faz e recebe.

Esse espaço de criação e experimentação é intrínseco de todos, sendo assim, todos são artistas, mesmo que não percebam. Ao escrever uma carta, falar sobre seus sentimentos ou presentear um amigo com algo feito por suas próprias mãos, a arte é usada como expressão íntima e única.

Arteterapia

A arte também pode ser uma ferramenta de terapia, cura, autoconhecimento e análise. Muitos elementos podem ser usados, como desenhos, música, teatro e artesanato, para ajudar uma pessoa a acessar sentimentos, memórias e conhecimentos, trazendo à tona bloqueios, traumas e questões que precisam ser analisadas e trabalhadas.

Comunicação

Transpondo barreiras linguísticas, a arte tem a capacidade de comunicar sem palavras. Diferentes grupos e povos podem transmitir uma série de informações por meio da arte, criando uma conexão profunda e presente, que muitas vezes não é possível por meio apenas das palavras.

Educação com arte

Embora o modelo de formação acadêmico seja ainda o mais reconhecido e aceito, outras formas de aprendizado estão ganhando destaque como forma complementar e igualmente importante. As pessoas têm perfis e formas de assimilar conteúdos diferentes: alguns são mais visuais, outros absorvem mais informações pela audição, outros precisam escrever e esquematizar. A arte é uma forma de abrir o leque e democratizar a educação, para que pessoas com esses tipos diferentes de aprendizados possam ser contemplados também.

Sustentabilidade

A arte tem um papel importante na sociedade como forma de ressignificar e reciclar objetos que seriam descartados, reduzindo assim o acúmulo de lixo que temos no nosso planeta. O artesanato é a forma mais comum de transformar e criar com resíduos descartados.

A arte está muito ligada à essência humana, à força criadora que move e conecta as pessoas. Se a sociedade é feita de pessoas, logo, ela é feita de arte.

Fonte: <https://revolucaoartesanal.com.br/2017/11/14/influencia-da-arte-na-sociedade/>

Texto 2

A importância da arte em tempos de incertezas



Com múltiplas funções em épocas de crise, a arte é fundamental para ajudar a humanidade a atravessar, documentar e transformar a sua história

Crises sanitárias, de saúde e econômicas, entre outras, fazem com que o caos e as incertezas tomem conta da sociedade. No

contexto atual, em que a pandemia de COVID-19 assola a humanidade, a ordem rotineira das vidas das pessoas sofre com rupturas e angústias. Em tempos como os atuais, o medo e as mudanças de hábitos podem se transformar em arte, o que já aconteceu inúmeras outras vezes na história da humanidade. Inspiradoras, belas, incômodas, ou não, muitas obras de muitos artistas contemporâneos já têm como tema a atual pandemia e, assim, a própria arte tem se modificado. Porém, qual de fato é o papel da arte para a sociedade neste momento? Há apenas uma resposta para essa questão?

Que a arte é inerente ao ser humano, não restam dúvidas. Sabemos que desde a pré-história o homem fazia uso de pinturas em paredes de cavernas, feitas com tintas extraídas de plantas ou sangue de animais, como forma de expressão. Exatamente por isso, em épocas de grandes rupturas, como a que estamos vivendo atualmente, os produtos culturais e artísticos inevitavelmente refletem as incertezas da sociedade, acompanhando a história e representando-a sob diferentes perspectivas e percepções.

Não é de hoje que períodos de crise como pandemias e guerras terminaram por inspirar artistas a criarem obras sobre os impactos das dificuldades nas vidas das pessoas. Foi durante a quarentena da peste bubônica na Europa que William Shakespeare escreveu duas de suas grandes obras: “Rei Lear” e “Macbeth”. A inspiração para uma das mais importantes obras da história da arte, o quadro “Guernica” de Pablo Picasso, foi a Guerra Civil Espanhola. Durante o período de isolamento imposto pela peste negra, no século XVI, o poeta Giovanni Boccaccio escreveu “Decamerão”, uma de suas mais famosas obras, que reúne contos sobre jovens que saem de suas cidades e se isolam em no campo para fugir da doença.

Para além da relevância histórica de retratar os caminhos e percalços da humanidade, a arte também assume a função de alimentar a alma e gerar alívio em momentos complicados. Seja por meio da dança, música, cinema, poesia, pinturas, e quaisquer outras manifestações artísticas, é ela quem ajuda a tornar mais leve os períodos mais difíceis, entretendo, distraindo e levando leveza à vida das pessoas. A arte tem poder transformador de ajudar o ser humano a descobrir o mundo, mudar o olhar sobre ele e abrir espaço novos caminhos.

Se engana, porém, quem pensa que é apenas para a alma que a arte faz bem. Um estudo realizado no Reino Unido concluiu que 66% dos clínicos gerais acreditam que as artes de fato desempenham uma função positiva na prevenção e tratamento de doenças. Tanto que, em 2014, foi criado no país o All-Party Parliamentary Group on Arts, Health and Wellbeing (Grupo Parlamentar Multipartidário em Artes, Saúde e Bem-Estar, em tradução livre), cujo objetivo é aumentar a conscientização sobre os benefícios que a arte pode trazer para a saúde e o bem-estar.

Expressar sentimentos, angústias, tristezas, felicidades, entreter e aliviar, resgatar histórias e até mesmo curar são finalidades fundamentais das mais diversas manifestações artísticas e jamais devem ser subestimadas. A arte nunca é supérflua ou superficial. Ainda assim, o papel social da arte na sociedade moderna transcende tudo isso. Apesar de estar constantemente associado ao belo, o conceito de arte é subjetivo, e sempre discutível. Por meio da arte é também possível conscientizar, fazer

protestos e denúncias. Toda obra pode ter o poder de mudar uma pessoa e consequentemente transformar a sociedade por meio da transformação de indivíduos.

Os artistas populares, que em teoria não tiveram acesso a determinados padrões de cultura e muitas vezes são marginalizados, por exemplo, produzem obras com diferentes simbologias, que muitas vezes jogam luz sobre temas importantes como a injustiça social, econômica e política. Nesse sentido a arte ganha função de reestruturação da humanidade, revisitando fatos dentro de diferentes contextos históricos e expondo incômodos que podem ser transformadores. Desde sempre a arte e a cultura têm esse papel fundamental na produção de conteúdo e conhecimento, como uma inquieta ferramenta política, essencial para a construção de uma sociedade crítica, capaz de dar voz ao povo e suas denúncias.

Durante a pandemia de COVID-19, no Brasil e em todo mundo incontáveis artistas levaram ainda o papel social da arte a um outro nível, ainda mais palpável, transformando-a em propósito. Foram inúmeros e diversos os projetos que reuniram fotógrafos, designers, músicos, atores e artistas plásticos, entre outros, para com seu trabalho angariarem fundos para as pessoas mais afetadas pela crise. Desde as lives de música, passando por leilões beneficentes e performances online, até venda direta de obras com o intuito de ajudar ONGs e comunidades inteiras, não faltaram ações que transformaram arte em pratos de comida, roupas e recursos para quem mais precisa.

Portanto, a arte pode e deve assumir diferentes papéis de suma importância na sociedade em tempos de crise. Não há apenas um caminho para que isso aconteça. Como bem definiu o escritor japonês Haruki Murakami, um dos maiores da atualidade: “Responder criativamente à tragédia é enfatizar o que há de bonito sobre humanidade. Esse é o nosso tipo de ativismo. Você pode escolher expressar sua esperança pela humanidade ou seu desespero sobre o estado do mundo por meio de seus dons, não necessariamente políticos. Você não precisa marchar se não estiver disposto e ainda assim você pode contar com a sua contribuição criativa no combate”.

Texto 3



TEMA 12

► **Eixo:** questões políticas

Obstáculos à participação política da juventude no Brasil

Texto 1

Como está a participação do jovem na política atualmente?

Conforme inciso II, §1º do art. 14 da Constituição Federal, jovens de 16 e 17 anos possuem o direito ao voto facultativo. Assim, eles têm o poder de escolha se irão votar ou não. Essa lei foi introduzida somente em 1988, após a ditadura militar no Brasil, como parte do processo de redemocratização e da inclusão de mais grupos sociais na política.

Nas primeiras eleições após esse decreto, o número de jovens que compareceram às urnas foi significativo: em 1992, foi de 3,2 milhões. Todavia, como o impeachment do então presidente Fernando Collor, o engajamento dos jovens entrou em decadência. Nas eleições de 1994, a participação jovem caiu para 1,1 milhão de eleitores.

A partir desta queda, os dados não se mantiveram estáveis. Um crescimento da participação jovem em um momento, uma diminuição no outro. Porém, algo está sempre presente: os números de jovens eleitores são sempre extremamente baixos. De acordo com dados do TSE, se realizada uma estatística de todas as eleições desde 1990, os jovens representaram de 1,5% a 2,5% de todo o eleitorado nacional.

Em 2022, após múltiplas campanhas governamentais de incentivo à participação jovem nas eleições, 2.530.875 pessoas de 16 a 18 anos tiraram seu título de eleitor. Na realidade, esse número quase dobrou desde 2018, mas ainda é relativamente baixo, considerando que somente 1,7 milhões, de fato, foram às urnas.

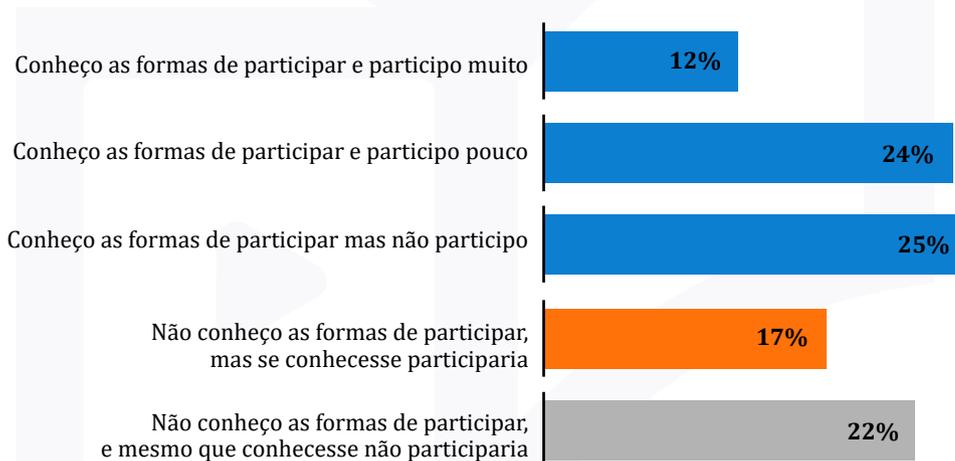
Fonte: <https://www.politize.com.br/a-representatividade-jovem-na-politica-por-que-e-importante>

Texto 2

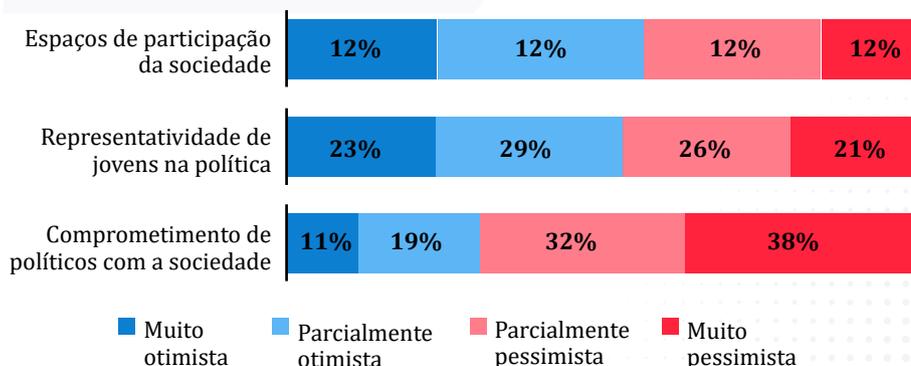
Seis em cada dez jovens só voltarão a participar da política no segundo semestre de 2024. Essa é a conclusão do Atlas das Juventudes, que mostra que 64% das pessoas entre 15 e 24 anos afirmam não ter vida politicamente ativa para além do voto.

O estudo, que ouviu 16.326 jovens de todo o país entre julho e agosto, revelou que somente 12% do total participa muito da política e 24% participa pouco.

Conhecimento sobre formas de participação política além do voto



Sentimento sobre o futuro



Fonte: <https://noticias.r7.com/cidades/seis-em-cada-dez-jovens-nao-participam-da-politica-alem-do-voto-06112022>

Texto 3

O Analfabeto político (Bertold Brecht)

O pior analfabeto
É o analfabeto político,
Ele não ouve, não fala,
nem participa dos acontecimentos políticos.
Ele não sabe que o custo de vida,
o preço do feijão, do peixe, da farinha,
do aluguel, do sapato e do remédio
dependem das decisões políticas.
O analfabeto político
é tão burro que se orgulha
e estufa o peito dizendo
que odeia a política.
Não sabe o imbecil que,
da sua ignorância política
nasce a prostituta, o menor abandonado,
e o pior de todos os bandidos,
que é o político vigarista,
pilantra, corrupto e o lacaio
das empresas nacionais e multinacionais.

Texto 4

Não é sério

Canção de Charlie Brown Jr. e Negra Li

Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério
O jovem no Brasil nunca é levado a sério
Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério, não é sério
Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério
O jovem no Brasil nunca é levado a sério
Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério, não é sério [...]

O que eu consigo ver é só um terço do problema
É o sistema que tem que mudar
Não se pode parar de lutar
Senão não muda
A juventude tem que estar a fim
Tem que se unir

O abuso do trabalho infantil, a ignorância
Faz diminuir a esperança
Na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério, não é sério
Então eixa ele viver
É o que liga

TEMA 13

► **Eixo:** questões políticas

O desafio da consolidação de políticas de combate ao desperdício de alimentos

Texto 1

Brasil é o 10º país que mais desperdiça alimentos no mundo

Segundo dados do IBGE, 30% dos alimentos produzidos no país acabam sendo jogados fora

Esse desperdício ocorre em diversas etapas da cadeia alimentar, desde a produção até o consumo. Na produção, os alimentos são perdidos devido a questões como mau planejamento, falta de infraestrutura adequada e problemas climáticos. Na distribuição e comercialização, alimentos são descartados devido a padrões exigentes de aparência e estética, além de problemas logísticos.

Já no consumo, os alimentos são desperdiçados devido a compras excessivas, falta de planejamento de refeições e descuido com a conservação. Por ano, o desperdício no país chega a 27 milhões de toneladas de alimentos, sendo que 60% deles vêm do consumo no dia a dia das famílias.

“É importante destacar que o desperdício de alimentos tem impactos significativos na sociedade e no meio ambiente. Além de representar uma perda econômica, o desperdício de alimentos contribui para a degradação do meio ambiente e para a fome e a pobreza em diversas regiões do país”, salienta Luciano Kleiman, CEO da b4waste, foodtech brasileira que conecta varejistas com alimentos e outros produtos próximos à validade ao consumidor final interessado em comprar produtos pela metade do preço.

Fonte: <https://mercadoeconsumo.com.br/26/01/2023/sustentabilidade/brasil-e-o-10o-pais-que-mais-desperdica-alimentos-no-mundo/?cn-reloaded=1>



Anote aqui

Texto 2



Caminho do desperdício de alimentos no Brasil. Imagem: ONU

Fonte: <https://foodsafetybrazil.org/perdas-e-desperdicio-de-alimentos-sao-foco-nas-normas-de-food-safety-e-quality-envolvendo-as-emergencias-humanitarias/>

Texto 3

O MESA BRASIL SESC

Atualmente mais de 33 milhões de brasileiros passam fome no país (Rede PENSSAN, 2022). Além disso, o Brasil está entre os países com maiores índices de perdas e desperdício de alimentos. Uma equação difícil de fechar. Como pode existir fome de um lado e tanto desperdício de outro? O Mesa Brasil Sesc, desde 1994, contribui para mudar esse cenário. A Rede de Bancos de Alimentos combate a fome e o desperdício, a partir de doações de parceiros, e contribui para a garantia da segurança alimentar e nutricional de crianças, jovens, adultos e idosos, em vulnerabilidade social, em todo o Brasil.

Fonte: <https://www2.sesc.com.br/portal/site/mesabrasilsesc/home//>

Texto 4

Em 2022, o Brasil retornou ao Mapa da Fome. Legado de um governo que negava a existência do problema e fez o país contabilizar 33 milhões de pessoas passando fome.

O PLANO BRASIL SEM FOME é a resposta do Governo Federal a essa calamidade:

São 80 ações e programas, com mais de 100 metas propostas pelos 24 Ministérios que compõem a Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional – CAISAN, organizadas em 3 eixos:

Acesso à renda, redução da pobreza e promoção da cidadania;

Alimentação adequada e saudável, da produção ao consumo;

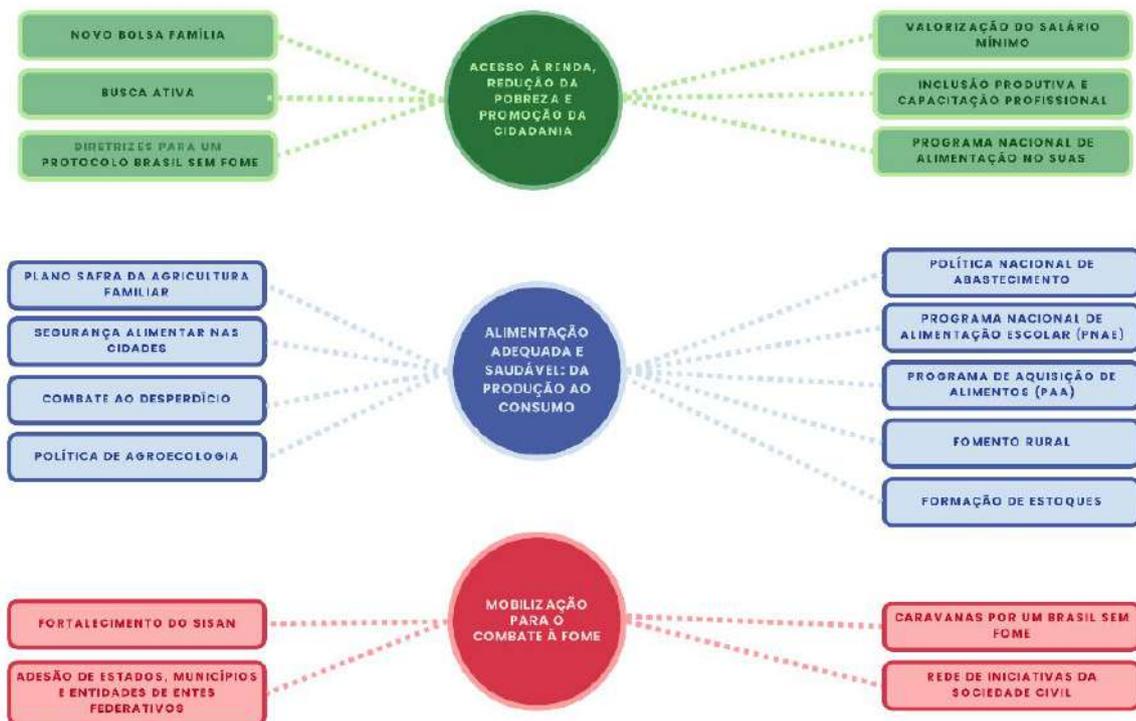
Mobilização para o combate à Fome.

O QUE É O
PLANO
BRASIL
SEM FOME?



Anote aqui

PROGRAMAS ESTRATÉGICOS



Fonte: <https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/brasil-sem-fome>

TEMA 14

► **Eixo:** questões políticas

Os reflexos da fragilidade de políticas de urbanização nas metrópoles brasileiras

Texto 1

As políticas públicas urbanas representam a forma pela qual o Estado se estrutura para ordenar o espaço urbano. Desde a década de 1930, a migração rural-urbana desafia o poder público no sentido de aumentar a provisão de acesso aos meios de consumo coletivo, como a infraestrutura urbana e social. Essa provisão dependeu da competição por alocação de verbas no orçamento com os demais gastos públicos, ganhando maior prioridade apenas quando os efeitos negativos da falta de desenvolvimento urbano se tornaram graves, o que, inclusive, suscitou diversos movimentos sociais voltados à temática urbana, a partir da década de 1960, momento em que a população urbana ultrapassou a rural.

Fonte: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/article/download>

Texto 2

Da cidade à metrópole: desafios para as políticas públicas e o exercício da cidadania

As metrópoles não podem ser compreendidas senão por meio de uma visão mais abrangente e que considere a integração de um conjunto mais ou menos amplo de municípios que formam um território único, com problemas e demandas comuns e específicas, porém, com governos municipais diferentes

A vida cotidiana nas grandes cidades é marcada por um ritmo e uma intensidade tal que poucas vezes nos damos conta da dimensão dos deslocamentos que fazemos. Quem já contabilizou os quilômetros que percorre por dia, por semana, por mês? Quem parou para refletir sobre a localização dos estabelecimentos que frequenta e das atividades que realiza? De onde vem a água que utiliza, para onde vão os resíduos que produz? De onde vêm as verduras que consome? Onde está localizado o centro comercial que frequenta, o hipermercado, a megaloja de materiais de construção? As atividades de lazer, o cinema? O roteiro de restaurantes “rurais” que frequenta nos finais de semana?

Pois bem, esse é um conjunto de indagações que pode contribuir para que o conhecimento dos lugares que percorremos, e que são essenciais para nossas vidas, sejam vistos a partir de sua dimensão metropolitana. Por certo, quem nos lê está a dar nomes

aos lugares que percorre e, se vive numa metrópole, está automaticamente nomeando os vários municípios que abrigam as atividades descritas anteriormente.

Percorrer esses lugares é também conviver com dilemas que se situam no âmbito das políticas públicas necessárias para que eles sejam funcionais e atendam às demandas que temos sobre eles, em outras palavras, uma ciclovía não pode simplesmente terminar no limite de um município, se o trajeto necessário vai além desse limite. A margem de um rio não pode ser revitalizada do lado de um município e seguir abandonada no outro, quando o limite entre eles é o rio. Um novo conjunto habitacional não pode ser implantado por determinada prefeitura, se além dos limites do município que governa. As tarifas de ônibus na metrópole não podem ser unificadas a partir de prerrogativas de concessionárias municipais. Poderíamos seguir indefinidamente com exemplos, mas... o fundamental é que vai longe a época em que os problemas urbanos estavam circunscritos à escala municipal e que o prefeito, de modo soberano e independente de outros municípios, decidia e resolvia a maior parte deles.

Nesse contexto, está posto o cenário no qual emerge a questão da metropolização, pois as metrópoles não podem ser compreendidas senão por meio de uma visão mais abrangente e que considere a integração de um conjunto mais ou menos amplo de municípios que formam um território único, com problemas e demandas comuns e específicas, porém, com governos municipais diferentes. Aí reside uma das principais questões metropolitanas, qual seja, articular em torno de uma realidade supramunicipal interesses e decisões que têm no município sua unidade político-administrativa.

Para tentar resolver essas e outras questões, foi promulgada em 2015 a lei federal 13.089, denominada Estatuto da Metrópole, modificada em 2018 (Lei 13.683, de 19/06/2018). Nela, afirma-se que a realidade metropolitana deve ser observada em seu conjunto, em especial por meio das funções públicas de interesse comum (FPIC), definidas como a política pública ou ação nela contida, cuja implementação não se viabiliza a partir de um único município, o que demanda uma governança interfederativa para sua viabilização, ou seja, ações que perpassam os três níveis de governo: municipal, estadual e federal.

É preciso prosseguir em direção ao reconhecimento de uma cidadania metropolitana, que vá além do local onde as pessoas dormem e podem exercer seus direitos políticos, e passe a considerar o cidadão em movimento por um espaço mais amplo.

Pensar um projeto renovado de Reforma Urbana implica em suprir as lacunas abertas pela inexistência de políticas metropolitanas, pela incompatibilidade dos mecanismos e instrumentos existentes de gestão, sejam locais ou regionais, pelos embates entre o poder local do município polo e os demais municípios. Deve também superar as fragilidades das poucas entidades de coordenação metropolitana que ainda existem e de outras instâncias voltadas a esse espaço, que são de suma importância para o exercício da gestão coordenada e cooperada, mas não encontraram ainda um caminho de diálogo construtivo. Por fim, e fundamentalmente, é urgente romper o descaso dos anos

recentes para com o Estatuto da Metrópole, fazendo valer seus princípios e a aplicação de seus dispositivos.

Olga Lúcia Castreghini de Freitas é professora titular aposentada do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), pesquisadora do CNPq e do INCT Observatório das Metrópoles. Rosa Moura é doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e pesquisadora do INCT Observatório das Metrópoles.

Fonte: <https://diplomatie.org.br/da-cidade-a-metropole-desafios-para-as-politicas-publicas-e-o-exercicio-da-cidadania/>

Texto 3

Problemas da urbanização

A grande aglomeração de pessoas nas cidades, quando essas não disponibilizam infraestrutura suficiente para a população, gera uma série de dificuldades de ordem ambiental e social.

Diante desse contexto, pode-se enumerar os problemas gerados pelo processo de urbanização ocorrido principalmente em países subdesenvolvidos, dentre muitos estão:

- **Desemprego:** provoca um grande crescimento no número de pessoas que atuam no mercado informal, além de promover o aumento da violência, pois muitas pessoas, pela falta de oportunidades, optam pelo crime.
- **As favelas** apresentam uma concentração de casebres e barracos em situação precária, desprovidos, em sua maioria, de serviços públicos básicos, geralmente estão situadas em áreas de risco e abrigam grandes grupos criminosos, como o tráfico de drogas.
- **Cortiço:** corresponde a moradias que abrigam um grande número de famílias, quase sempre são cômodos alugados em antigas casas enormes situadas no centro, essas construções se encontram em condições deterioradas. Essa modalidade de moradia geralmente oferece péssimas condições sanitárias e de segurança aos seus moradores.
- **Loteamentos populares:** ocorrem em áreas periféricas, a camada da população que habita esses lugares é de baixa renda, os lotes possuem preços acessíveis e longos prazos para o pagamento. O maior problema desse tipo de habitação é que quase sempre os loteamentos são clandestinos. As casas são construídas pelo próprio morador ou em forma de mutirão.
- **Enchentes:** os centros urbanos possuem extensas áreas cobertas por concreto e asfalto, dificultando a infiltração da água da chuva no solo. As chuvas em grandes proporções ocasionam um acúmulo muito grande de água e as galerias pluviais não conseguem absorver toda enxurrada e essas invadem residências, prédios públicos, túneis e comprometem o trânsito.

Esses são alguns dos problemas vividos nas cidades brasileiras e que podem ser realidade também em outros países, pois todas as cidades possuem problemas, porém, os acima citados fazem parte de grandes aglomerações, e dificilmente serão solucionados. As autoridades não conseguem monitorar todos os problemas devido ao acelerado crescimento ocorrido no passado.

Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/problemas-urbanizacao.htm>

TEMA 15

► **Eixo:** questões ambientais

A necessidade de segurança hídrica: escassez de água e a busca de uma saída sustentável no Brasil

Texto 1

Você sabe o que é segurança hídrica?

Segurança Hídrica se refere à disponibilidade de água de qualidade e em quantidade suficiente para satisfazer as necessidades humanas, atividades econômicas e conservação de ecossistemas aquáticos, além disso, envolve gestão de riscos a que a população e o meio ambiente estão sujeitos relacionados a extremos de secas, cheias e falhas ou gestão ineficaz (AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS – ANA, 2019).



O que fazer quando há uma “Insegurança Hídrica”?

É preciso implantar infraestrutura hídrica e o aperfeiçoamento da gestão de recursos hídricos, tais como planejamento, controle do uso da água, monitoramento, operação e manutenção de sistemas hídricos, além de medidas para gestão de riscos, e isso abrange

um conhecimento aprofundado da vulnerabilidade e da exposição do ambiente diante de algum evento (ANA, 2019, p. 17). É preciso um “cenário ideal de Segurança Hídrica, em que a infraestrutura esteja planejada, dimensionada, implantada e gerida adequadamente, atendendo tanto ao equilíbrio entre a oferta e a demanda de água quanto a situações contingenciais, fruto da vulnerabilidade a eventos climáticos extremos” (ANA, 2019, p. 13).

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS – ANA, 2019: <https://arquivos.ana.gov.br/pnsh/pnsh.pdf>

Fonte: <https://www.aguasustentavel.org.br/conteudo/blog/92-voce-sabe-o-que-e-seguranca-hidrica>

Texto 2

A importância da sustentabilidade hídrica

Pensar em um consumo de água sustentável é essencial e pode afetar diversas áreas da sociedade, trazendo discussões importantes sobre a responsabilidade social de empresas e negócios sociais.

A sustentabilidade hídrica é um imperativo para garantir um futuro habitável para as próximas gerações. Cabe a cada um de nós adotar práticas sustentáveis, pressionar por políticas responsáveis e contribuir para a preservação desse recurso vital. Ter uma boa gestão hídrica bem feita pode impactar várias áreas:

Bem-Estar: a sustentabilidade hídrica assegura que as comunidades tenham acesso regular e seguro à água. Cabe a OSCs e poder público lutar para que esse direito seja garantido.

Agricultura Sustentável: a maior parte da água consumida no mundo destina-se à agricultura. A sustentabilidade hídrica é fundamental para práticas agrícolas responsáveis.

Preservação da Biodiversidade: ecossistemas aquáticos, como rios, lagos e oceanos, sustentam uma incrível diversidade de vida. Ter uma boa gestão hídrica também é importante para que várias espécies sejam preservadas.

Energia Limpa: a produção de energia muitas vezes depende da água, seja por meio de hidrelétricas ou tecnologias que exigem água para resfriamento. Gerar energia limpa é uma das formas mais importantes de geração de energia.

Fonte: <https://portosocial.com.br/blog/terceiro-setor-e-sustentabilidade-hidrica-uma-alianca-para-o-futuro-sustentavel#:~:text=A%20sustentabilidade%20h%C3%ADdrica%20%C3%A9%20a,a%20prote%C3%A7%C3%A3o%20dos%20ecossistemas%20aqu%C3%A1ticos.>

+ Anote aqui

Texto 3

Déficit de saneamento afeta os mais vulneráveis

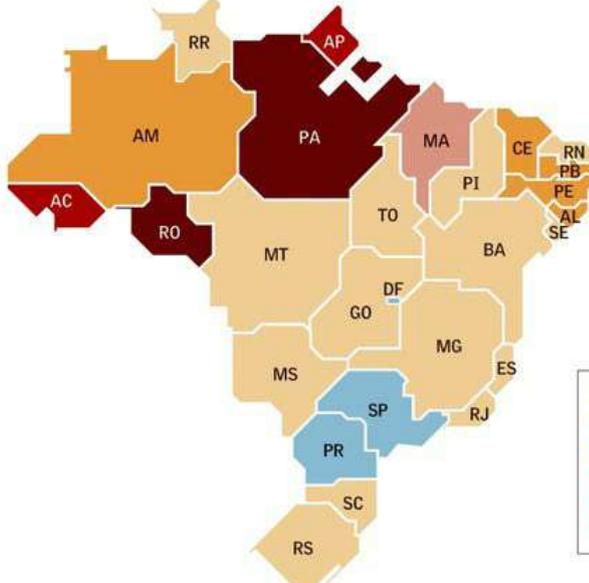
Mais de 100 milhões de pessoas não têm acesso a esgoto

Com lugar garantido nas primeiras colocações dos rankings mundiais de desigualdade social, o Brasil também é marcado pela disparidade no saneamento básico. “As 100 milhões de pessoas sem acesso à coleta e tratamento de esgoto e as 35 milhões sem água potável têm um rosto: o dos mais pobres”, diz Édison Carlos, presidente do Instituto Aegea.

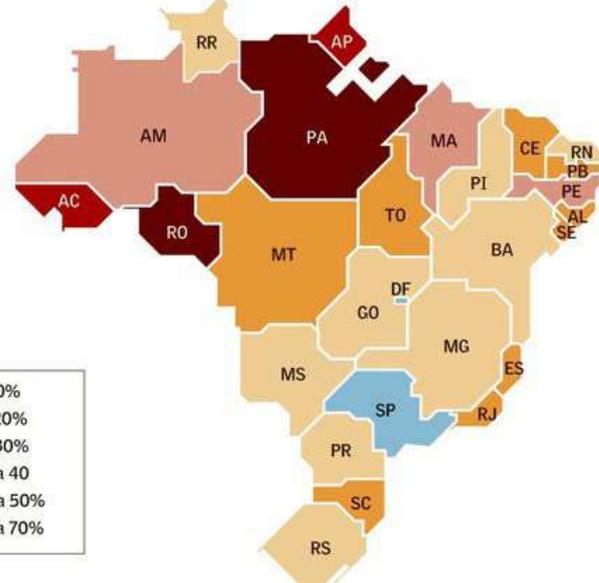
Desigualdade de acesso

23,3% da população mais pobre do Brasil vive em lugares sem acesso à rede de água

■ População negra sem acesso à rede de água
% do total da população negra



■ População abaixo da linha de pobreza sem acesso à rede de água
% do total da população abaixo da linha de pobreza



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Fonte: <https://valor.globo.com/publicacoes/suplementos/noticia/2023/03/22/deficit-de-saneamento-afeta-os-mais-vulneraveis.ghtml>

Texto 4

Metas ODS6

Alcançar o acesso universal e equitativo à água potável, segura e acessível e ao saneamento e higiene adequados e equitativos.

Melhorar a qualidade da água, aumentar substancialmente a eficiência do seu uso e implementar a gestão integrada dos recursos hídricos.

Proteger e restaurar ecossistemas, ampliar a cooperação internacional e apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais.

Fonte: <https://www.fsp.usp.br/sustentarea/2020/09/05/ods-6-agua-e-saneamento-basico/>

TEMA 16

► Eixo: questões ambientais

Os desafios da preservação dos oceanos: poluição e sustentabilidade

Texto 1

Pulmão do mundo, oceanos são o maior desafio ambiental

Os mares provêm boa parte do oxigênio que respiramos e absorvem o excesso de gás carbônico que lançamos na atmosfera

O pulmão do mundo está no azul dos mares, e não no verde das florestas. Os oceanos provêm boa parte do oxigênio que respiramos e absorvem o excesso de gás carbônico que lançamos na atmosfera. Eles controlam o clima e a água deste planeta chamado Terra. Estão entre os grandes temas da Rio+20 e um dos poucos em que há otimismo para a chance de avanços concretos.

Há mais seres vivos no mar do que estrelas no Universo. Não é força de expressão. Os oceanos são hoje a grande fronteira da biodiversidade, do clima e dos recursos minerais. Só 5% dos oceanos já foram observados pelo ser humano, mas o que se sabe é espantoso. São as minúsculas plantas do fitoplâncton que produzem mais de 50% de todo o oxigênio da Terra, como resultado de sua fotossíntese. No mesmo processo, elas absorvem entre 25% e 30% de todo o CO₂ emitido pelo homem.

O sistema dos oceanos começa a falhar. Por toda a nossa História, nos costumamos a acreditar que o azul do mar era infinito. Os mares seriam tão vastos que jamais sofreriam qualquer impacto. Mas hoje 90% das espécies de peixes de valor comercial estão superexploradas. Há mais de 400 zonas mortas em áreas costeiras no mundo. O número de zonas mortas cresce em função da alteração da química oceânica decorrente de poluição e mudanças no clima.

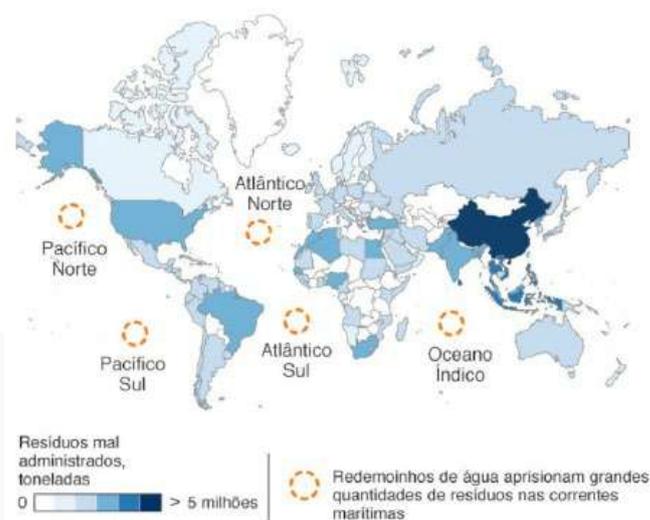
Os mares estão em processo de acidificação devido ao acúmulo do CO₂ absorvido da atmosfera. A acidificação é a maior ameaça, pois afeta do fitoplâncton aos moluscos. Todas as formas de vida marinha sofrerão as consequências.

Fonte: <https://oglobo.globo.com/saude/ciencia/pulmao-do-mundo-oceanos-sao-maior-desafio-ambiental-5122196>

+ Anote aqui

Texto 2

“Oceanos de plástico”



Fonte: Jambeck et al. Science Fevereiro 2015, UNEP, NCEAS

BBC

4 bilhões de garrafas de plástico

Garrafas de bebida são um dos tipos mais comuns de resíduos de plástico.

Estima-se que 480 bilhões de garrafas tenham sido vendidas em todo o mundo até 2016 - o que representa 1 milhão de garrafas por minuto.

Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-42308171>

Texto 3

Metas do ODS 14: Vida na água

As metas concretas fixadas para 2030 são:

- Gerenciar de forma sustentável e proteger os ecossistemas marinhos e costeiros.
- Acabar com a perda de biodiversidade biológica e a degradação dos habitats naturais.
- Enfrentar os efeitos da acidificação dos oceanos e regulamentar a exploração da pesca.
- Acabar com a caça furtiva e o tráfico de espécies protegidas e prevenir a introdução de espécies tóxicas e invasoras.



Fonte: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods14.html>

Texto 4

Os 8 Maiores Poluentes da Água

A água é um dos nossos recursos mais valiosos e sem ela nossa existência não seria possível. Porém, ironicamente, somos nós mesmos os maiores poluidores desse bem tão precioso. Conheça os 8 maiores poluentes da água e saiba como eles podem contribuir para a sua escassez.

Petróleo

O petróleo é um dos maiores poluentes dos mares e é um produto altamente tóxico. A contaminação ocorre em alto mar quando há um vazamento – e quando um problema desses acontece, é muito difícil contê-lo. Para evitar esse poluente tão nocivo é importante que haja um rígido controle e regulamentação das empresas que extraem o petróleo.

Esgoto doméstico

Quando não tratada, a água do esgoto pode trazer graves danos à natureza e à nossa saúde, se despejada em rios e mananciais. De acordo com o IBGE essa é o maior poluente da água no Brasil. Além disso, os compostos orgânicos são ricos em microrganismos que podem causar sérias doenças. Para evitar o despejo incorreto, o esgoto deve passar pelo tratamento adequado ou, quando isso não é possível, deve ser direcionado para fossas sépticas ou biodigestores.

Chuva ácida

A chuva ácida ocorre quando há uma reação dos gases resultantes da queima de combustíveis fósseis com o vapor d'água presente no ar. Sua contaminação polui rios e plantações, além de destruir a biodiversidade do solo. Esse fenômeno pode ser evitado ao diminuir nossa emissão de carbono, o que pode ser feito com algumas atitudes, como utilizar o transporte público e consumir produtos com baixa emissão de gases tóxicos.

Chorume

O líquido que escorre dos lixões, formado por milhares de microrganismos, é extremamente poluente. Quando o lixo é descartado em local inadequado, o chorume pode se infiltrar no solo e contaminar os lençóis freáticos. A coleta seletiva e o descarte correto dos resíduos em aterros que estejam de acordo com as exigências sanitárias é essencial para que isso seja evitado.

Pesticidas

Os pesticidas utilizados no combate de pragas na agricultura são extremamente venenosos e são a segunda maior causa de contaminação de rios no Brasil. A água poluída com pesticidas prejudica diretamente a fauna e a flora aquática, além de trazer riscos para a saúde dos seres humanos. Para evitar esse tipo

de contaminação, deve haver a regulamentação no uso desses produtos, além de maior incentivo à agricultura orgânica e agroflorestal.

Óleo de cozinha

Os óleos vegetais utilizados na alimentação, quando descartados na água, favorecem a eutrofização do meio aquático, que é a proliferação de certas algas, provocando uma série de desequilíbrios nos rios, mares e lagoas. Um único litro de óleo pode contaminar até um milhão de litros de água! Para evitar que isso aconteça, o óleo deve ser descartado em pontos de coleta especializados.

Resíduos sólidos

Todo o lixo levado pelas chuvas ou descartado inadequadamente em rios e mares é extremamente danoso à natureza. Além de ser uma ameaça à fauna aquática, o lixo demora anos para se decompor no meio ambiente – uma única sacolinha plástica leva de 100 a 400 anos para se desintegrar. Para reduzir esse tipo de poluição é importante descartar o lixo de forma correta.

Metais pesados

O descarte inadequado de pilhas e baterias pode ser mais nocivo do que você imagina. Esses produtos liberam substâncias tóxicas que não só poluem rios e lençóis freáticos, como são altamente nocivos para a vida dos animais, plantas e seres humanos. O descarte desse tipo de produto deve ser feito em pontos de coleta especializados, para serem descartados da maneira correta.

Fonte: <https://sustentabilidade.brkambiental.com.br/os-8-maiores-poluentes-da-agua>

TEMA 17

► Eixo: questões ambientais

A importância da consolidação de fontes de energia renovável hoje

Texto 1

A matriz energética brasileira deverá incluir cada vez mais fontes de energia renováveis. É o que prevê um projeto de lei aprovado pelo Senado, que seguiu para análise da câmara dos deputados.

A proposta altera a Política Nacional sobre Mudança do Clima para incluir entre os objetivos de políticas públicas a ampliação de energia limpa na matriz energética brasileira. Para aumentar a oferta de energia com base em fontes renováveis, o projeto recomenda a adoção de tecnologias de baixo impacto de carbono, mais eficiência energética, redução do uso de combustíveis fósseis, bem como incentiva a competitividade para implantação de energias limpas. A proposta original do ex-senador Cristovam Buarque determinava que, até 2040, a matriz brasileira tivesse, pelo menos, 60% de fontes renováveis. Mas o relator na

Comissão de Infraestrutura, senador Lasier Martins, do Podemos gaúcho, considerou a meta ousada. Assim, a definição de objetivos ficará a cargo da Empresa de Pesquisa Energética, que é vinculada ao Ministério de Minas e Energia e elabora o Plano Nacional de Energia. Para Lasier, a adoção de energia limpa vai gerar crescimento econômico. Constituirá poderoso estímulo aos investidores, inclusive estrangeiros, que quiserem entrar nesse mercado ou ampliar os empreendimentos existentes. Para o país, a ampliação do mercado de energias renováveis, com maior consumo e produção, trará enormes vantagens. Serão criados mais empregos, haverá maior absorção de tecnologia, áreas mais isoladas serão dinamizadas graças ao acesso maior e mais barato à energia, sem falar no importante impacto quanto à redução de emissão de carbono e de poluição.

Fonte: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/01/12/projeto-que-preve-ampliacao-de-fontes-renovaveis-na-matriz-energetica-brasileira-segue-para-camara>

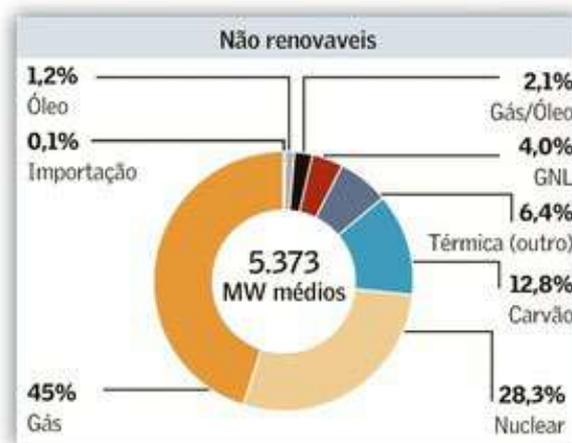
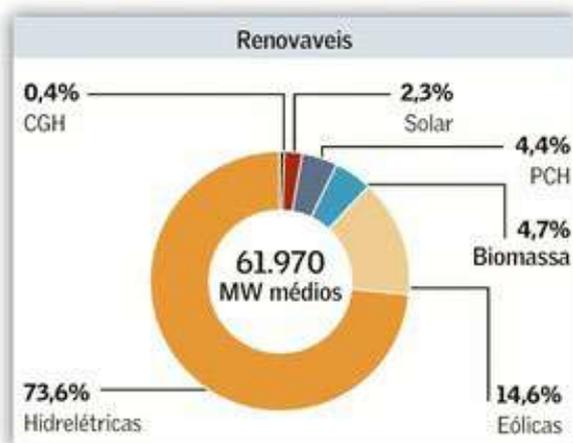
Texto 2

Matriz diversificada

Além do ganho ambiental, há oportunidades em créditos de carbono e de hidrogênio renovável

■ Evolução da geração

Participação por ano em %



Fonte: CCEE

Fonte: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/02/01/geracao-de-energia-eletrica-a-partir-de-fonte-renovavel-e-recorde-em-2022.ghtml>

Texto 3

Benefícios de investir em energias renováveis

Investir em energia renováveis pode apresentar diversas vantagens, pois, além de contribuir para a preservação do meio ambiente, você também pode obter retornos significativos dos seus investimentos.

Contribuição para a sustentabilidade

Investir em energias renováveis é uma das formas de contribuir para a sustentabilidade do planeta, pois, por serem fontes energéticas limpas, que não emitem gases tóxicos para a atmosfera, elas contribuem para a preservação do meio ambiente.

Dessa maneira, além de não emitirem gases tóxicos, elas causam menos danos ao meio ambiente na sua construção. Por exemplo, a energia eólica depende apenas da construção das turbinas, causando um impacto muito baixo na paisagem e no meio ambiente em si.

Incentivos governamentais

Além da contribuição para a sustentabilidade, as energias renováveis recebem diversos incentivos governamentais. Um dos principais programas é o Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica (IFAE), que oferece subsídios para a instalação de sistemas de geração de energia solar.

Outros programas criados pelo governo ainda incluem:

- Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (PADIS);
- Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura (REIDI);
- Regime Especial de Tributação para a Plataforma de Exportação de Serviços de Tecnologia da Informação (REPES);
- Convênios para a isenção de ICMS.

Potencial de crescimento

Além dos benefícios já citados, as energias renováveis impulsionam o crescimento do setor de energia no país, gerando empregos e contribuindo com diversas esferas da economia. Com cada vez mais preocupação com o meio ambiente por parte da sociedade, a demanda por energia sustentável está crescendo e se desenvolvendo.

Fonte: <https://clubedovalor.com.br/blog/investindo-em-energias-renovaveis-no-brasil/>

TEMA 18

► **Eixo:** questões sociais

A importância da convivência multicultural em grandes centros urbanos

Texto 1

Enquanto no Brasil 85% da população já vive nas cidades assim como acontece com cerca de 80% dos latino-americanos, as taxas crescentes de urbanização África, Ásia e Oriente Médio são impressionantes. No Brasil, tem havido uma mudança no perfil do processo migratório, levando ao crescimento de cidades médias e pequenas e à formação de uma rede de regiões metropolitanas não mais constituídas apenas em torno das capitais

Desde 2008, mais de 50% da população global vive em cidades. Esse mundo que já urbano se tornará e será ainda mais urbano: este é mais do que nunca um planeta de cidades. As altas taxas de urbanização tem refletido as altas taxas de (i)migração rural-urbana, urbana-urbana, internacional, com deslocamentos recordes de pessoas sendo registrados a cada ano. Mais do que nunca no passado, as cidades são e serão centros geradores da riqueza, e por isso a tradição anti-urbana dominante em diversos setores tem dado lugar à visão das cidades - "a maior invenção humana" - como motores do crescimento econômico, bem como fontes de oportunidades de desenvolvimento social e realização pessoal.

Fonte: https://cdnv2.moovin.com.br/livrariadplacido/imagens/files/manuais/393_cidade-e-alteridade-convivencia-multicultural-e-justica-urbana.pdf

Texto 2

Diversidade Cultural presente

Em 21 de maio é comemorado o Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento, data escolhida pela Unesco (divisão da Organização das Nações Unidas responsável pela Educação, Ciência e Cultura) para chamar a atenção para o estabelecimento de diálogo que fomente a paz e o desenvolvimento sustentável entre nações através da expressão da riqueza multicultural de seus países-membros. Algo que pode parecer distante, mas que está impregnado em nosso dia a dia.

Moro em São Paulo (Brasil), a maior cidade da América Latina e a quarta maior do mundo, segundo a própria Organização das Nações Unidas. Minha cidade vive o multiculturalismo, e eu posso reconhecer em cada esquina o quanto ele é importante para a nossa grandiosidade. Aqui há bairros inteiros fundados e habitados por uma infinidade de povos e seus descendentes: japoneses, na Liberdade; italianos, nas regiões do Bexiga, do Brás, da Mooca e da Barra-Funda; indígenas, no Jaraguá e em Parelheiros; africanos, no centro; coreanos, chineses e judeus no Bom Retiro... a lista é interminável, e é interessante notar como, apesar de formarem suas comunidades locais, essas pessoas transitam na metrópole, levando seus saberes e combinando-os uns com os dos outros.

Vale reforçar ainda que o Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento marca não só a celebração da multiculturalidade, tão presente no nosso dia a dia, mas é também uma data de luta por uma sociedade mais respeitada e justa. Como disse acima, muitas vezes não pensamos como as múltiplas culturas nos são presentes diariamente, sendo assim, é fundamental que nos lembremos de que esse dia marca o aprofundamento de discussões acerca de quatro objetivos estabelecidos pela UNESCO:

- Apoiar sistemas sustentáveis de governança para a cultura, conscientizando sobre a importância do diálogo intercultural, da diversidade e da inclusão;
- Alcançar um fluxo equilibrado de bens e serviços culturais e aumentar a mobilidade de artistas e profissionais da cultura, fazendo com que todas as pessoas se comprometam e

apoiem a diversidade através de ações genuínas no próprio dia a dia;

- Integrar a cultura nas estruturas de desenvolvimento sustentável;
- Promover os direitos humanos e as liberdades fundamentais, combatendo a polarização e os estereótipos para melhorar o entendimento e a cooperação entre as pessoas de diferentes culturas.

Fonte: <https://www.altissia.org/pt-BR/blog/a-multiculturalidade-vivenciada-na-pratica>

Texto 3



Fonte: https://br.freepik.com/fotos-premium/desenho-infantil-multicultural-diverso-com-o-horizonte-da-cidade-de-marcos-mundiais-em-fundo-branco-lindo-generative-ai-aig32_60185373.htm

Texto 4

AS 5 CIDADES COM MAIOR DIVERSIDADE CULTURAL NO MUNDO

Toronto

Você sabia que Toronto é conhecida como uma das cidades mais multiculturais do mundo? A maior cidade do Canadá, com cerca de 2,8 milhões de habitantes, abraça a sua diversidade, e por isso não é difícil ouvir uma mistura interessante de sotaques ao passear pelas ruas.

Por lá, é comum encontrar pessoas vindas de todos os cantos, como Irlanda, China, Itália, Índia e até mesmo Nepal. Devido a essa variedade de imigrantes, é possível explorar os pontos turísticos canadenses e também aproveitar e conhecer novas culturas nos bairros étnicos da cidade, como Little Italy, Chinatown, Little India e Roncesvalle Village.

Nova York

Conhecida entre muitos como a cidade que nunca dorme, Nova York também é marcada pela sua mistura de culturas do mundo todo! Ao caminhar por algumas quadras você irá cruzar com pessoas de culturas completamente distintas, vivendo em um ambiente cosmopolita e intenso.

Portanto, se você planeja conhecer a Big Apple, é bom ir preparado. Além da cultura norte-americana, você irá desfrutar de sabores, sons e passeios inspirados em outros países também.

Não deixe de pesquisar e procure por opções que podem deixar sua viagem ainda mais multicultural!

Sydney

Uma das características mais expressivas de Sydney, cidade mais populosa de toda a Austrália e a Oceania, é a sua miscigenação cultural. Desde a colonização, o território recebeu uma grande quantidade de imigrantes ingleses e asiáticos, entre os quais estão chineses, japoneses e coreanos.

Assim, a cidade, que é a mistura perfeita de um ambiente cosmopolita e praias belíssimas, pode oferecer experiências culturais marcantes! Quem conhece esse destino fica maravilhado por suas belezas culturais, e poderá encontrar imigrantes e turistas de todos os cantos.

Cingapura

Apesar de pequena, Cingapura está entre as principais referências econômicas e culturais na Ásia. Parte da sua diversidade é fruto da influência dos imigrantes, sobretudo aqueles que chegaram à região quando a cidade-estado foi fundada algumas décadas atrás.

Nessa metrópole, é comum se deparar com uma população multicultural - formada por indianos, chineses e malaios -, o que traz uma ampla gama de religiões e costumes para o dia a dia cingapuriano. Com certeza, vale a visita!

São Paulo

Não poderíamos deixar de fechar nossa lista com chave de ouro, não é mesmo? :) São Paulo está entre as maiores cidades brasileiras e também entre os municípios mais diversos do país. Ainda hoje é possível encontrar imigrantes de todas as partes da Europa, Ásia e África, além de seus filhos, netos e bisnetos que carregam suas tradições e as mantêm vivas pela cidade.

Por isso, não deixe de conhecer um pouquinho sobre a cultura paulistana e também aproveitar essa miscigenação incrível, como ocorre com as raízes japonesas no bairro da Liberdade, a cultura italiana na Mooca e no Bixiga, e as tradições judias no Bairro do Bom Retiro.

Fonte: <https://www.yazigi.com.br/noticias/viagens/as-5-cidades-com-maior-diversidade-cultural-no-mundo>



Anote aqui

TEMA 19

► **Eixo:** questões sociais

Desafios para redução do consumismo prejudicial à sociedade e ao meio ambiente

Texto 1



Fonte: <https://cademeutesouro.com/2023/05/02/carencias-afetivas-ou-financeiras-nao-se-preenchem-comprando-coisas-controlando-o-consumismo/>

Texto 2

“O consumismo evolui de acordo com a evolução da própria sociedade, do acesso da sociedade à aquisição de novos produtos. Ele também vem em uma ascendente, principalmente nos últimos 50 a 60 anos, enquanto estratégia de basear a economia capitalista a partir do consumo. A necessidade de atos de consumo está cada vez mais presente e em grande quantidade. Hoje, o consumismo está presente em razão, dentre outros, da necessidade de participação de um grupo, de aceitação. A compra de bens supérfluos está ligada também, por exemplo, a aspectos de ansiedade. Muita gente, diante da ansiedade, pratica um ato de consumo. Então o consumismo se tornou um problema psicológico, em que a pessoa não consegue controlar o seu comportamento impulsivo relacionado às compras. É importante diferenciar comprar muito de consumismo. Se formos fazer um recorte, pensando no aumento da nossa interação com o ato de consumo, neste ponto, sim, somos muito consumistas. Somos consumistas porque, hoje, fazer parte de algum grupo representa compartilhar com esse grupo os objetos e bens de consumo. Isso faz com que a pessoa se sinta parte do grupo social. E isso tudo contribui para o aumento do consumismo na nossa sociedade. [...]”

Ainda que tenhamos 32% ou mais da população nacional vivendo na linha da pobreza, nós temos outros 68% que não estão. Então, nós temos um mercado de consumo com mais de 150 milhões de pessoas. É um impacto significativo, porque somos um país muito grande, então, sim, o consumo impacta em nosso comportamento. Principalmente quando percebemos que boa parte dos brasileiros acaba assumindo dívidas para consumir, adquirindo produtos de forma parcelada, muitos de necessidade básica, mas às vezes não. O fato de termos uma parcela da população abaixo da linha da pobreza mostra a nossa desigualdade,

mas não podemos negar que temos uma economia em que circula muita riqueza, só que essas pessoas que fazem parte dessa parcela não têm acesso ao direito de consumir. E hoje em dia se você considera que o ato de consumir caracteriza quem você é, estou negando a essas pessoas também a possibilidade delas se expressarem a partir do consumo. É outra linha de pensamento, mas acho uma abordagem adequada nesta situação.”

Professor do curso de Direito da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e coordenador do Núcleo de Direito do Consumidor da UFOP, Felipe Comarela Milanez, doutor em Direito Civil e mestre em Direito Privado.

Texto 3

Número de compulsivos por compras no Brasil é três vezes maior do que nos EUA

Quando vai a um shopping não pode voltar de mãos vazias? Se passa por uma loja na rua e vê uma roupa que gostou, tem de comprar, mesmo estando endividado?

Pois saiba que o ato de adquirir produtos sem necessidade, compulsivamente, é uma doença, chamada oniomania, e que atinge 3% da população brasileira, de acordo com estimativas.

A doença também tem seu início quando a pessoa busca aliviar sentimentos de frustração, vazio e depressão comprando. Durante a aquisição, o oniomaníaco se sente aliviado, e tem prazer enorme em possuir.

A idade média de início da doença é aos 18 anos, mas o problema só é percebido, ou seus efeitos, mais tarde.

De acordo com o consultor financeiro Cláudio Boriola, uma pessoa pode passar anos comprando compulsivamente e se endividando até perceber que sofre de uma doença. “A ajuda só é procurada quando a situação financeira é, na maioria das vezes, uma condição insustentável”, disse.

Fonte: <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/numero-de-compulsivos-por-compras-no-brasil-e-tres-vezes-maior-do-que-nos-eua/>

Texto 4

CRÍTICA | OS DELÍRIOS DE CONSUMO DE BECKY BLOOM



Os delirantes momentos de consumo de Becky Bloom promovem muita identificação por conta de uma questão bem simples e objetiva: a personagem pode ser uma representação cabal ou parcial de “todos nós”, integrantes da sociedade de consumo. Vejamos o caos dos grandes centros urbanos durante o período natalino. Como lidar com as enormes filas, repleta de pessoas comprando presentes que não podem dar, mas que precisam por causa das tradições? O que dizer de indivíduos que na véspera da Black Friday, tomam dinheiro emprestado para não ficar de fora de um dos eventos de consumo mais badalados e enganosos do ano? São questões comuns em nosso cotidiano e Os Delírios de Consumo de Becky Bloom nos faz lembrar que todo esse caos se tornou algo basicamente “normal” em nosso tecido social diário.

Na tal sociedade de consumo, termo designado por diversas áreas do saber, mas conhecido nas discussões filosóficas graças ao livro de Zygmunt Bauman, bem como em algumas considerações de Nestor Garcia Canclini em Consumidores e Cidadãos, nós não apenas forjamos a nossa identidade por meio de práticas de consumo, mas também estabelecemos as regras de convivência dentro destes mecanismos. Não consumir é estar fora de moda, é ser careta, fazer parte da tribo dos desatualizados e pouco relevantes numa sociedade cada vez mais aderente das “aparências de plástico”, tais como a bota tão desejada pela personagem numa liquidação, motivo para uma briga homérica que terminou com a desilusão ao descobrir o material que compõe 95% do objeto de consumo tão desejado.

[...]

Ao longo dos 104 minutos de filme, acompanhamos as peripécias de Becky Bloom diante das tentações do consumo, desde o marketing exibido nos meios de comunicação aos manequins das vitrines que, dentro de sua concepção de mundo, dialogam com a jovem, tendo em vista seduzi-la para as compras. Sem autocontrole, Becky possui sete cartões de crédito, seu quarto parece um provador de uma grande loja de marca, produtos oriundos de alguém que consomem mais do que de fato ganha com o trabalho que exerce. Interessada em sair da revista de jardinagem, a moça pretende chegar aos meandros da Allete, mas acaba conhecendo Luke Brandon (Hugh Dancy) e, diante de situações cheias de coincidências e ajustes narrativos, desenvolve um trabalho que não é bem a sua praia: publicações numa revista sobre questões econômicas. Como proceder num espaço discursivo que não lhe pertence? Talentosa, Becky consegue disfarçar as suas artimanhas consumistas e mantém o seu emprego,

mesmo diante de tantas histórias mirabolantes e mentirosas. Atrapalhada, ela cativa por seu humor e destreza para se livrar das situações mais absurdas que o espectador possa imaginar.

Fontes: <https://www.planocritico.com/critica-os-delirios-de-consumo-de-becky-bloom/> & <https://cacadoresdelivro.wordpress.com/2016/02/05/pipoca-em-casa-os-delirios-de-consumo-de-becky-bloom/>

TEMA 20

► **Eixo:** questões sociais

Impasses da segurança pública no Brasil: um desafio para o combate à criminalidade

Texto 1

Os problemas relacionados com o aumento das taxas de criminalidade, o aumento da sensação de insegurança, sobretudo nos grandes centros urbanos, a degradação do espaço público, as dificuldades relacionadas à reforma das instituições da administração da justiça criminal, a violência policial, a ineficiência preventiva de nossas instituições, a superpopulação nos presídios, rebeliões, fugas, degradação das condições de internação de jovens em conflito com a lei, corrupção, aumento dos custos operacionais do sistema, problema relacionados à eficiência da investigação criminal e das perícias policiais e morosidade judicial, entre tantos outros, representam desafios para o sucesso do processo de consolidação política da democracia no Brasil.

A amplitude dos temas e problemas afetos à segurança pública alerta para a necessidade de qualificação do debate sobre segurança e para a incorporação de novos atores, cenários e paradigmas às políticas públicas.

O problema da segurança, portanto, não pode mais estar apenas adstrito ao repertório tradicional do direito e das instituições da justiça, particularmente, da justiça criminal, presídios e polícia. Evidentemente, as soluções devem passar pelo fortalecimento da capacidade do Estado em gerir a violência, pela retomada da capacidade gerencial no âmbito das políticas públicas de segurança, mas também devem passar pelo alongamento dos pontos de contato das instituições públicas com a sociedade civil e com a produção acadêmica mais relevante à área.

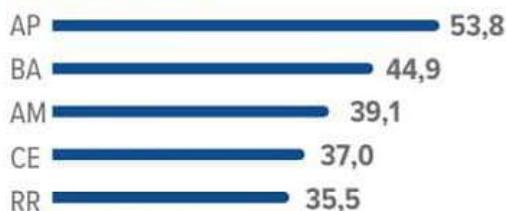
Fonte: <https://www.observatoriodeseguranca.org/a-seguranca-publica-no-brasil/>



Anote aqui

Texto 2Anuário Brasileiro
de Segurança Pública 2022Segurança
em números 2022REDUÇÃO DAS MORTES
VIOLENTAS INTENCIONAIS

MAIORES TAXAS

APESAR DA MELHORA, AINDA
CONVIVEMOS COM VIOLÊNCIA EXTREMA

Brasil tem **2,7%** dos habitantes do planeta e **20,4%** dos homicídios

Assassinatos em 102 países: **232.676**
Brasil: **47.503**

AS VÍTIMAS



77,9% negras



50% entre 12 e 29 anos



91,3% sexo masculino



“Temos o compromisso de trazer para o debate questões que estão mobilizando as pessoas nos seus cotidianos. Falar de segurança pública é sempre um desafio muito importante na sociedade atual. Assim, colaboramos para que o nosso público esteja bem informado e com ferramentas de conteúdo para se posicionarem diante de questões tão presentes e determinantes nas vidas humanas”, diz Robson de Oliveira, que também já presidiu a Comissão Permanente de Igualdade Racial da OAB SP.

Fonte: <https://www.migalhas.com.br/quentes/371824/demarest-advogados-debate-politicas-publicas-antirracistas>

Texto 3**O combate à criminalidade passa por diversas etapas**

Melhorar o aparato policial, aumentar o rigor punitivo, combater a corrupção nas instituições são pontos importantes, mas também é fundamental reduzir a pobreza e a desigualdade social

Quando se pensa na questão da criminalidade que vai ocorrendo nas diversas regiões do Brasil – e algumas têm se destacado, como os casos ocorridos no Rio de Janeiro –, temos que pensar em alguns elementos que têm relação com a inibição do crime, que têm a ver com policiamento na rua, policiais para inibição, a questão da investigação e todo o aparato institucional para que essa investigação ocorra e as penalidades. Aumentar o custo para quem comete o crime tanto em termos de aumentar a probabilidade quanto da punição.

Mas não é só punição das pessoas que podem estar cometendo crime na sociedade civil, mas também os próprios órgãos ou instituições que deveriam estar combatendo a criminalidade [...] a questão dos corruptos, tanto os que estão nessas instituições quanto os políticos, outros servidores que estão em outras instituições, tudo isso está entrelaçado, é uma questão muito complicada e tem toda a questão de você dar mais oportunidades, então a criminalidade também tem a ver com a má distribuição de renda e a pobreza. Não adianta só prender, no Brasil muitas vezes a pessoa que vai para a cadeia acaba estando em um ambiente que torna ela mais ainda associada a grupos que estão envolvidos em criminalidade. A questão é difícil, é uma questão que tem que ser enfrentada e o combate à corrupção está relacionado à questão da criminalidade de uma forma geral que acontece no Brasil e da violência. A gente tem que ter consciência disso.

Acho que todas as leis que aumentem a probabilidade de a pessoa ser pega, como a delação premiada – que tem sido muito combatida como a Lava Jato, que foi uma coisa muito positiva que aconteceu no Brasil, apesar de alguns procedimentos que não foram feitos

da forma correta -, são fundamentais para reduzir a corrupção e reduzindo em cima e nas corporações, nas instituições que deveriam servir para reduzir a criminalidade, isso tem que ser feito, tem que ser fortalecido, as leis têm que ser alteradas para favorecer a probabilidade das pessoas serem pegas e a pena tem que ser rigorosa tanto em termos monetários quanto em termos de tempo de cadeia. Além disso, é preciso reduzir a pobreza no Brasil. Isso é fundamental!!!

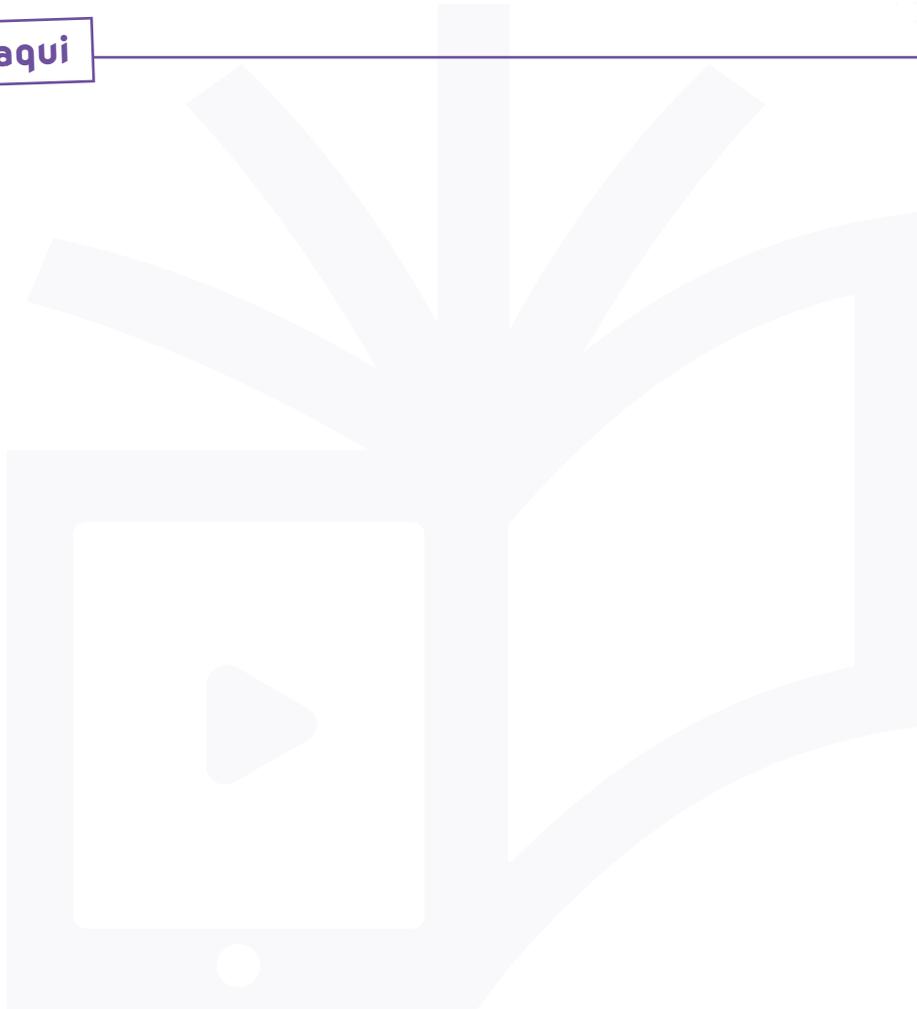
Reduzir a pobreza, dar mais oportunidade, aumentar o capital emocional e o capital humano, melhorar as escolas, melhorar os ambientes familiares, tirar essas famílias da pobreza, que já melhora o ambiente familiar, e políticas ativas dentro das

famílias para que se melhore o ambiente familiar, para que se cuide melhor das nossas crianças e escolas melhores para dar oportunidade de trabalho. E, quando as pessoas têm oportunidade de trabalho, a tendência de ir para a criminalidade é menor, mas isso é uma questão não só das pessoas que resolvem, mas de todas as instituições que estão envolvidas nessa situação [...] então, tem que ser uma política muito ampla e com muito esforço e muita vontade política para a gente começar a reduzir a criminalidade no Brasil de uma forma sustentável.

Fonte: <https://jornal.usp.br/radio-usp/o-combate-a-criminalidade-passa-por-diversas-etapas/>



Anote aqui





Estamos juntos nessa!



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.